



ASSEMBLEIA
DE FREGUESIA
DE
CASTELO BRANCO

ATA Nº 1
Ordinária

15 de Abril de 2019
SALÃO NOBRE DA JUNTA DE
FREGUESIA
DE CASTELO BRANCO



Aos quinze dias do mês de Abril do ano de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas, no salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

- 1. A preencher nos termos do Regimento**

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- 1. Informações do Presidente da Freguesia.**
- 2. Apreciação e votação da Ata da Reunião Ordinária nº9.**
- 3. Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2018.**
- 4. Apreciação e avaliação do Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais.**
- 5. Apreciação e votação da 1ª Revisão ao Orçamento 2019.**
- 6. Análise e aprovação do Regulamento do Orçamento Participativo para o ano de 2020.**

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Vamos dar início à sessão da Assembleia de Freguesia e passamos à realização da chamada para a verificação da existência de quórum.

Sílvia Resende (2ª Secretária da Mesa da Assembleia de Freguesia)

Procedeu à realização da chamada.

Estiveram presentes os seguintes elementos: Adélia Maria Pires Vicente, Carlos Manuel Borrego Marques, Luís Vicente Barroso, Davide Nunes Jacinto, Diogo Nuno Ribeiro Pita Botelho, Filipe Roque Gonçalves, Helena Maria Bicheira Batista Cunha, João Artur Oliveira Santos, António do Rosário Augusto, João Tiago Martins Valente, Jorge Manuel Vieira Neves, José Afonso Bernardo Perquilhas, Luís Miguel Caiola Ribeiro, Maria Manuela Silva Carvalho, Maria Manuela Vilela Moreira Cabrito Henriques, Manuel Viriato Ramos Veloso, Maria Cândida Viegas Tavares, Rui Manuel Correia Lopes e Sílvia Sofia Pires Resende.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Antes de avançarmos, queria perguntar à Assembleia o seguinte: deu entrada na mesa três moções apresentadas pelo representante do BE e eu proponha a seguinte metodologia: que fotocopiássemos, não sei se valerá a pena, é essa a pergunta que eu faço,



distribuímos uma fotocópia a cada um dos elementos ou só ao líder da bancada? Estou aberto a sugestões... Então será distribuído uma fotocópia por partido.

Queria também dizer o seguinte: como sabem, foi convocada uma Assembleia Extraordinária para o dia 25 de Abril, que por lapso, na primeira versão que foi enviada, não constava a intervenção do deputado do BE, eu penitencio-me por isso, a convocatória foi-me enviada na sexta-feira, eu não estava em Castelo Branco e vi aquilo também um bocadinho a correr, portanto, a responsabilidade total por esse assunto é minha. Por isso me penitencio aqui perante a Assembleia, além de institucionalmente, pessoalmente perante o Luís Barroso. Tive oportunidade de lhe enviar uma mensagem quando me apercebi que ele reclamou, e como toda a razão, e foi feita nova convocatória que já foi enviada a todos os membros. Julgo que fica assim reposta a legalidade e acima de tudo garantida a liberdade. Era o que mais faltava, se na Assembleia do 25 de Abril, houvesse alguém que não pudesse falar!

Manuel Veloso (2º Secretário da mesa da Assembleia de Freguesia)

Procedeu à leitura da Ordem de Trabalhos.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Foi verificada a existência de quórum e relativamente a esta situação houve um pedido de substituição feito pelo João Manuel Duarte Lopes Vicente que é substituído pelo António Augusto, e estamos assim em condições de avançar para o primeiro ponto do período Antes da Ordem do Dia e pedia aos senhores deputados o favor de se inscreverem para poderem usar da palavra.

Davide Jacinto (PS)

Senhor Presidente da mesa da Assembleia de Freguesia e Srs. Secretários

Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restantes membros do Executivo

Caros (as) Senhores (as)

Funcionárias da Junta

A prática desportiva pauta-se por toda a forma de praticar atividade física que, através de participação ocasional ou organizada, visa equilibrar a saúde ou melhorar a aptidão física e/ou mental e proporcionar entretenimento a todos os seus praticantes. Sendo a sua prática uma componente essencial em qualquer sociedade, na nossa freguesia tem existido a preocupação, por parte da Junta de Freguesia de Castelo Branco, de ajudar a incrementar e solidificar a prática desportiva na nossa comunidade. Como já existe um sólido movimento associativo dentro da nossa Freguesia e apesar da boa vontade de muitos dos



seus dirigentes, bem como de alguns apoios que são concedidos, atualmente é necessária uma constante cooperação na organização de atividades desportivas entre as associações e as principais entidades da cidade de Castelo Branco, referindo-me, obviamente, ao papel a que este Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco se tem prestado em prol do desporto.

E essa preocupação, por parte do Executivo, tem sido evidente, desde que tomou posse. Tem cumprido a sua palavra. Vejo, com satisfação, que nos primeiros meses do corrente ano, já foram promovidas e realizadas algumas das atividades desportivas que constam no Plano de Atividades de 2019 da Junta de Freguesia de Castelo Branco. Nesse sentido destaco três atividades que já se realizaram e que atingiram, plenamente, os seus objetivos.

Começo por fazer referência ao Circuito de Ténis Social – 2019/Freguesia de Castelo Branco, realizado em parceria com a Academia de Ténis Pedro Semião, que neste momento, conta já, com dois torneios realizados (em fevereiro e em março) e com um por realizar (nos dias 18 e 19 de Maio) e que tem recebido a participação de tenistas de ambos os sexos e de todos os escalões etários.

Destaco também a realização da II Rota do Ponsul (BTT) no passado dia 17 de Março, mais uma vez organizado pela Junta de Freguesia de Castelo Branco, contando este ano com a parceria da Associação do Bairro do Cansado e que contou com mais de 100 participantes. Além de valorizar o Rio Ponsul e as suas zonas envolventes, esta prova soube aliar a vertente desportiva com a vertente lúdica, permitindo aos participantes desfrutarem das belas paisagens da nossa região.

Por último, realço o Torneio de Basquetebol da Páscoa, organizado pela Junta de Freguesia de Castelo Branco, nos dias 6 e 7 de Abril e que contou com a parceria da Associação de Basquetebol Albicastrense, tendo a participação de equipas jovens de diversas localidades do País, como foi o caso dos Lobos da Malveira, do Sport Algés e Dafundo, da Associação de Basquetebol da Guarda, do Odivelas Basket Clube, do Basket Almada Clube, do FC Gaia, do CD Torres Novas e do NB Covilhã.

A vertente desportiva da Freguesia reveste-se de bastante importância para o desenvolvimento de Castelo Branco (bem como Lentiscais e Taberna Seca) e tem obrigatoriamente, de funcionar como uma área complementar ao dia-a-dia de todos os seus fregueses, quer sejam os mais jovens ou os mais idosos. Todos estes eventos desportivos servem assim para demonstrar, não só, que a prática desportiva na Freguesia de Castelo Branco continua em crescimento, como também, que a cidade está preparada para receber este tipo de eventos desportivos e outros de maior envergadura.



Filipe Roque (PSD)

Apresento os meus cumprimentos

Ao Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e colegas da mesa

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e seus membros do Executivo

Deputados desta Assembleia e a todas as pessoas presentes

Hoje, quero iniciar a minha intervenção, falando de uma medida adotada por este Executivo da Junta de Freguesia, que me parece simples, mas muito positiva e que poderá ser bastante proveitosa para algumas instituições da cidade! Não estou aqui meramente para criticar o que está feito ou o que deveria ser feito, mas realçar também o que diferente e de bom está a ser feito. Refiro-me ao comunicado emitido pelo Presidente da Junta de Freguesia, apelando aos cidadãos albicastrenses que assinalem a consignação de 0,5% do seu IRS, a instituições locais nomeadamente de cariz social e solidariedade.

Realço esta iniciativa porque a reconheço como boa e que, com um pequeno gesto, podemos fazer muita diferença nessas instituições, nas quais e com todas as certezas, fazem muito trabalho, e diria mesmo, algum desse trabalho pouco visível à comunidade!

Que tenhamos conhecimento, este comunicado foi enviado via *e-mail* a alguns cidadãos e dado também a conhecer através da comunicação social local. Na nossa opinião, poderiam ter utilizados mais vias de divulgação, como por exemplo, a página da Junta de Freguesia ou *flyers* nalguns locais estratégicos.

Agora noutra área aqui já focada, o Desporto, quero também aproveitar este momento, para realçar nomes de desportistas que iniciaram a sua prática desportiva em Castelo Branco e em clubes da nossa cidade, que hoje, são reconhecidos a nível nacional e internacional! Temos o exemplo do João Rodrigues, mais conhecido por "Kikas", jogador de futebol e Francisco Belo, no atletismo, atleta de lançamento do peso, Campeão Nacional e da Seleção Nacional.

Estes desportistas foram já reconhecidos como Embaixadores da nossa cidade, pela autarquia.

Mas outros irão surgir certamente, se forem devidamente acompanhados e trabalharem de uma forma séria no seu processo de formação! Ou seja, o desporto com perspetivas de desenvolvimento a longo prazo. Posso ainda destacar outros atletas nas modalidades de Judo e diversas no Desporto adaptado (APPACDM).

Podem, e deveriam ser mais desportistas a atingir níveis de elite ou patamares de nível Nacional! Deveria ser dado mais apoio a vários níveis, a eles, e a quem os acompanha tecnicamente. Há que elevar a fasquia do desporto em Castelo Branco para podermos também elevar a nossa "bandeira e agora marca, mais alto e mais longe!

Termino com o desejo de uma Feliz Páscoa para todos vós.



José Perquilhas (PS)

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e respetiva mesa

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e membros do Executivo

Deputados desta Assembleia

Publico presente, Funcionárias

No próximo dia 25 de Abril realiza-se a 7ª Edição da meia-maratona Castelo Branco-Alcains. Trata-se de uma prova que liga Castelo Branco a Alcains, com os locais de partida e chegada a alternarem de ano para ano, e que é coorganizada pelas Juntas de Freguesia de Castelo Branco e Alcains. Integra o calendário de provas da Associação de Atletismo de Castelo Branco e está medida oficialmente pela Federação Portuguesa de Atletismo.

Sabendo da importância da prática desportiva, e de modo a que todos possam participar neste grande evento desportivo, disputam-se paralelamente a mini meia maratona, uma prova de 10 Kms para todos aqueles que ainda não conseguem percorrer a mítica distância de 21 Kms e 95 metros, e a Corrida da Liberdade constituída por provas para os escalões mais jovens que são o futuro desta modalidade. Estas provas, que levam muitos albicastrenses e alcainenses para a rua, têm a particularidade de os atletas não pagarem nada pela sua inscrição, recebendo no final uma t-shirt como prémio de participação e um almoço retemperador das calorias perdidas. Os melhores atletas e equipas recebem ainda taças e troféus. Tudo isto faz destas provas, apesar das inúmeras competições que se disputam neste dia, as mais procuradas por atletas e clubes de nível distrital e nacional. No ano passado, o vencedor da meia-maratona foi Bruno Paixão. Este atleta foi campeão nacional da maratona em 2017 e já este ano foi o terceiro classificado no Campeonato Nacional de Estrada. O atleta internacional Paulo Gomes, é também um participante assíduo nesta prova.

E para além da importância desportiva, esta prova também se torna importante para divulgar a nossa cidade. São muitos os atletas, muitos deles acompanhados por familiares que chegam a Castelo Branco no dia antes da prova e aproveitam para a conhecer melhor bem como a sua gastronomia. E são estes atletas e familiares que vão também divulgar por esse país fora o que existe de bom na cidade albicastrense.

Boa Páscoa para todos!



Helena Cunha (PS)

Boa noite.

Digníssima mesa

Senhor Presidente da Junta de Freguesia e Executivo

Colegas da Assembleia

Exmos. (as) Senhores (as)

DIA MUNDIAL DA FLORESTA - 21 Março 2019

A Educação e Sensibilização Ambiental, assume nos dias de hoje um papel crucial na preservação e sustentabilidade da Terra.

O Homem não pode continuar a agir como se os Recursos Naturais fossem inesgotáveis, defendendo modelos de desenvolvimento económico devastadores para a humanidade, provocando graves e enormes alterações ecológicas e climáticas.

Consideramos que as autarquias, escolas e instituições com responsabilidade em termos ambientais, devem ser agentes promotores de ações que induzam mudanças de atitudes progressivas tão necessárias e urgentes, com o intuito de construir um novo estilo de vida individual e coletivo.

Neste sentido, e numa iniciativa conjunta entre a Junta de Freguesia de Castelo Branco, o Centro de Interpretação Ambiental, o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas do Centro e o Município de Castelo Branco promoveu-se no passado dia 21 de Março de 2019 a iniciativa "Heróis da Floresta", integrada na Vertente "Dias Verdes", assinalando o Dia Mundial da Floresta.

A iniciativa contou com a participação de cerca de 100 crianças do pré-escolar e 1º ciclo da cidade de Castelo Branco, onde, percorrendo alguns estabelecimentos comerciais da cidade, foram distribuídas espécies autóctones, apelando à plantação de uma floresta autóctone e à sua preservação, através de condutas comportamentais que induzam a separação do papel e cartão, para reciclagem, evitando desnecessariamente o corte de milhões de árvores, que constitui uma das ameaças à manutenção da biodiversidade do Planeta Terra.

Sob o lema " Se hoje nos sentamos à sombra, é porque em tempos houve alguém que plantou uma árvore", apelando a todos que sejam também "Heróis da Floresta".

Apraz-nos referir a excelente aceitação da iniciativa por parte dos estabelecimentos comerciais visitados.

Defendemos que trabalhar em parceria, traduz-se numa maior eficácia de recursos e meios.

Muito obrigada a todos.



Cândida Tavares (PSD)

Exmos. Senhores

Presidente e membros da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco

Presidente da Junta de Freguesia e restantes elementos do Executivo

Caros funcionários

Minhas senhoras e meus senhores

Boa noite.

“A educação é a única forma de mudar o mundo e para ter um mundo melhor, temos de mudar a consciência humana sendo mais fácil mudar a consciência dos mais jovens” refere Cláudio Naranjo, psiquiatra chileno numa das suas entrevistas realizada em 29/08/2018.

É nesta perspetiva que abordamos hoje a importância da educação ambiental, bem como da adoção de práticas ecológicas na luta contra o aquecimento global.

Com o intuito de mitigar os efeitos das alterações climáticas, as Escolas têm vindo a desenvolver, cada vez mais, atividades de sensibilização, promovendo novos comportamentos e fomentando práticas mais sustentáveis.

A realização de palestras e o debate da biodiversidade e sustentabilidade ambiental tem adquirido uma importância crescente no meio escolar, tendo, recentemente, ganho particular relevância com a intervenção da jovem sueca de 16 anos, Greta Thunberg, que impressionou o mundo e criou o movimento da greve às aulas, às sextas-feiras, contra as alterações climáticas.

No dia 15 de março, estudantes de todo o mundo exigiram medidas contra as alterações climáticas. Só em Portugal, saíram à rua em defesa do ambiente cerca de oito mil jovens, de acordo com o artigo de Almerinda Romeira, publicado a 12/04/2019 no Jornal Económico.

No dia 24 de maio, estudantes de todo o mundo vão voltar a sair à rua em protesto para pedir justiça climática.

Cabe assim também ao poder local desenvolver ações dinamizadoras junto dos mais jovens e avançar com iniciativas ambientais, tendo em vista modificar comportamentos e criar condições para proporcionar uma cidade mais sustentável e amiga do ambiente.

Para reduzir o impacto das alterações climáticas, torna-se, então, imprescindível identificar e desenvolver medidas concretas para solucionar as maiores vulnerabilidades do município e aderir a projetos que convergem para esse fim.

Uma das áreas com mais destaque ultimamente é a da mobilidade urbana. Por todo o país têm sido desenvolvidas novas soluções mais amigas do ambiente, sendo de destacar o Projeto U-BIKE Portugal. Trata-se de um projeto de âmbito nacional coordenado pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P. (IMT), com o objetivo de reduzir o consumo



de energia, emissões de gases com efeito de estufa e poluentes atmosféricos, através da promoção da mobilidade suave, em particular a bicicleta, nas comunidades académicas.

Na Covilhã, a Universidade da Beira Interior adquiriu 100 bicicletas elétricas no âmbito desta iniciativa, fomentando assim o uso de uma alternativa de transporte mais amiga do ambiente, mais económica, e, ao mesmo tempo, criando hábitos de vida saudáveis na população mais jovem. Também em Évora, a Universidade disponibilizou gratuitamente 300 bicicletas normais e 200 elétricas à comunidade estudantil, ilustrando as mesmas preocupações com a mobilidade sustentável e o combate às alterações climáticas.

Assim, e dadas as condições naturais da cidade, bem como a extensa rede de ciclovias existente, a participação do Instituto Politécnico de Castelo Branco nesta iniciativa parece-nos essencial para a promoção de hábitos sustentáveis. Desta forma, a autarquia local deverá promover a iniciativa junto da instituição, ou mesmo, desenvolver um programa semelhante, que possa ser alargado a todos os residentes de Castelo Branco.

Por outro lado, deverá continuar-se a apostar em campanhas de sensibilização nas escolas, visando sobretudo alterar padrões de consumo, reduzir o desperdício de recursos, e incentivar a participação em iniciativas de reflorestação e preservação da natureza, porque, no fundo, a participação da população, sobretudo da mais jovem, é decisiva para um futuro melhor.

Em suma, o poder local deve envolver-se na implementação de medidas estratégicas de educação ambiental, nomeadamente, no meio académico, e apresentar à comunidade "soluções ambiciosas" nas seis áreas apontadas pelo secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, num artigo de opinião publicado no diário britânico *The Guardian*: energia renovável, redução de emissões de gases com efeito de estufa, infraestruturas sustentáveis, resistência aos efeitos das alterações climáticas e investimentos na economia verde.

Para finalizar deixo para reflexão o provérbio "Trata bem a Terra. Ela não te foi dada pelos pais. Foi-te emprestada pelos teus filhos".

Votos de uma Feliz Páscoa!

António Augusto (PS)

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia e digníssima mesa

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e restantes elementos

Representantes de todas as forças políticas com assento nesta Assembleia

Caras funcionárias

Comunicação social, penso que não está presente, não sei se é hábito, mas julgo que deveria estar representada.



Nesta noite de primavera com temperaturas de inverno não serei muito longo, e vou falar a propósito de uma iniciativa que considero bastante inspiradora.

Vou hoje dirigir-me a esta Assembleia pra dar conta da minha surpresa, quando, no passado dia 20 de março, circulava eu pelas ruas da nossa linda cidade no meu já habitual passeio matinal, e na zona do Conservatório reparei num pequeno ajuntamento que apresentava uma singular particularidade: olhavam todos para o chão parecendo querer decifrar um qualquer enigma, como se estivesse ali qualquer mistério. Curioso, fui-me aproximando e confesso-vos que também eu fiquei surpreendido. Meti-me na conversa das pessoas presentes que resumidamente não ia muito além de perguntas como: O que é isto? Quem fez? Quando foi feito e porquê? Respostas, poucas ou nenhuma. Apenas algumas hipóteses, entre elas, a mais reveladora, fazia referência ao facto de as frases estarem mal escritas. A verdade é que o grupo não arredava pé e o enigma mantinha-se.

Eis senão, quando um tal Sr. Barata que, confesso não conhecia de lado nenhum, se integrou no grupo, leu em vós alta os versos inscritos no passeio e questionado, nos informou, que o mesmo se passava em vários pontos da cidade nomeadamente nas Docas, Museu, Praça Velha, Avenida 1º de Maio, Largo do Espírito Santo, etc. As pessoas foram andando de debandada geral, o grupo desfez-se, e a verdade é que pelas direções que seguiram se dirigiam aos locais apontados e referidos para verem o que lá estava escrito.

Para abreviar, dir-vos-ei que soube pouco depois a resposta ao dito mistério/enigma: celebrava-se o Dia da Poesia e o Dia da Cidade, e os versos espalhados por ruas e praças, pertenciam a poemas de poetas quinhentistas oriundos de Castelo Branco, destacando-se João Roiz de Castelo Branco, que nasceu viveu e morreu em Castelo Branco e já sepultado na Capela Mor da Igreja de Sta. Maria do Castelo em jazigo familiar. Destacando as suas principais obras/composições o "Cancioneiro Geral" de Garcia Resende, poemas reunidos do Séc. XV e XVI juntamente com obras de Sá de Miranda, Bernardino Ribeiro e o próprio compilador Garcia de Resende.

Original maneira de celebrar o Dia da Poesia, mais original ainda, quando se associa à iniciativa a celebração do Dia da Cidade. Feliz coincidência diria eu se acreditasse em coincidências, como não acredito, prefiro atribuir o acontecimento a uma ideia feliz, a um ato criativo do Executivo atento, interventivo, oportuno.

Feliz Páscoa a todos!



João Artur (PS)

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia e respetivos membros da mesa

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia

Caríssimos membros do Executivo

Camaradas e membros de outras forças políticas

Estimados Fregueses

Muito boa noite.

Já dizia Fernando Pessoa " A memória é a consciência inserida no tempo". Creio eu, que nas intervenções que são aqui realizadas ao longo destas Assembleias, o poder de reconhecimento a quem o merece pelos seus feitos e obras, deve ser sempre que possível, utilizado fomentando a memória e a lembrança dos mesmos. Não apenas neste contexto mas ao longo da vida.

HOMENAGEM A FARIA DE VASCONCELOS

Cinco séculos atrás, Camões, no seu poema épico "Os Lusíadas", escrevia "... e aqueles que por obras valorosas se vão da lei da morte libertando/ Cantando espalharei por toda a parte/ Se a tanto me ajudar o engenho e a arte". Quis o poeta celebrar assim os feitos marítimos e guerreiros dos heróis da *mui nobre nação portuguesa*.

Quinhentos anos passados, quiseram os albicastrenses celebrar o *mui* valoroso filho da terra beirã, António de Sena Faria de Vasconcelos Azevedo.

À Câmara Municipal, à Junta de Freguesia de Castelo Branco, ao Instituto Politécnico e à Associação HiscultEduca faltou-lhes, eventualmente, engenho e arte à dimensão do grande poeta português, contudo, não lhes faltou o querer e a vontade, a persistência, o empenho e a humildade para celebrar condignamente o valor e a grandeza do grande pedagogo albicastrense António de Sena Faria de Vasconcelos.

Nascido em Castelo Branco a 2 de Março de 1880, António de Sena Faria de Vasconcelos dedicou à Educação o melhor da sua vida. Percussor do movimento Escola Nova, levou aos quatro cantos do mundo o seu pensamento de insigne pedagogo, a sua obra e seu valor. Um homem de ideologia, irreverente para o seu tempo, que se tornou intemporal. Dedicar-lhe um livro, uma praca ou destacar a sua vida e obra, são por si só, reconhecimento de que este nome, Faria de Vasconcelos, que é em parte nosso, merece. Há que fixar nesta nossa velha Castraleuca, os que são nossos, que fazem parte das nossas origens, que são filhos de Castelo Branco. Reconhecido e admirado mundialmente, Faria de Vasconcelos teve em Castelo Branco merecida homenagem, que culminou com a transladação dos seus restos mortais de Lisboa



para o cemitério de Castelo Branco, assunto que já tinha sido trazido a uma Assembleia pelo nosso Executivo.

Aos mentores da iniciativa e a todos os que a tornaram possível, os verdadeiros albicastrenses agradecem reconhecidamente estas ações, que irão sem dúvida perdurar no tempo.

Castelo Branco orgulha-se dos seus melhores. Lembrá-los, é obrigação de todos.

Uma excelente Páscoa para todos!

João Valente (PSD)

Exmo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia e restantes elementos

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restante equipa

Exmos. membros da Assembleia de Freguesia

Exmos. membros da Comunicação Social presentes

Caras e Caros concidadãos albicastrenses

Não querendo começar por aqui, mas obrigando-me a mim mesmo a tal reflexão crítica, reporto-me às últimas notícias, onde o anterior e atual presidente da Câmara de Castelo Branco, juntamente com outros autarcas socialistas da região, criaram em 2010 uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) que nunca foi reconhecida oficialmente e da qual não se conhece qualquer atividade.

Mesmo assim, recebeu dinheiro proveniente de fundos públicos para instalar a sua Sede num edifício camarário. Cenário este, que visa assim mais um caso de promiscuidade e abuso de poder perante a lei que aponta estes casos como motivo para perda de mandato. A lei também é clara quando refere que os autarcas não estão impedidos de pertencerem a associações mas não podem participar nas deliberações da Câmara sobre matérias das coletividades em que são dirigentes, o que da minha parte, sem ser jurista ou advogado, me pareceu ter sido claramente o caso.

Para concluir este assunto, pois o interesse do PSD nesta matéria não é o de fazer bandeira política do mesmo, mas sim, que em sede própria, ou seja, nos tribunais e de forma célere todos os intervenientes sejam chamados à justiça.

Outra notícia que quero partilhar com os presentes e que penso ser um excelente exemplo de combate às assimetrias entre o litoral/interior do país, prende-se com um projeto lei do PSD que incentiva os alunos portugueses do litoral a estudar durante um semestre numa instituição de ensino superior do interior do país. Este programa de mobilidade inspira-se de certa forma no modelo europeu do Erasmus+ e até se apropria do nome: Erasmus+Interior.



O projeto de lei do PSD também prevê que o Erasmus+Interior entre em funcionamento rapidamente, se possível já no próximo ano letivo e estabelece a atribuição de bolsas de mobilidade no valor de 1000 euros, cujo objetivo é o de incentivar e apoiar a frequência de um semestre letivo em regiões do país com menor procura e menor pressão demográfica, bem como, considero que seja uma medida muito favorável para o interior, quer em termos sociais quer académicos. Não tenho dúvidas que a concretização desta medida podia ser benéfica à fixação de recém- licenciados no mercado de trabalho do interior pois o problema que se coloca é que os estudantes do litoral têm algum desconhecimento relativamente ao interior. Acredito que este programa poderá minorar esta situação e criar assim novas janelas de oportunidades.

No seguimento deste tópico e analisando o Plano de Alojamento para Estudantes do Ensino Superior, os últimos dados indicam que 68% dos alunos do IPCB (única instituição da Beira Baixa) estão deslocados. Castelo Branco que deveria aumentar significativamente o número de novas camas é, pelo contrário, a capital do interior do país com menor número.

O IPCB tem em Castelo Branco apenas cerca de 300 camas (7,5%) para alunos deslocados, uma percentagem manifestamente abaixo da média nacional de (12%).

É necessário existir uma resposta válida e clara por forma a fazer subir este valor, pois todas as medidas possíveis e imagináveis para fazer crescer ainda mais esta nossa tão importante instituição são sempre bem vindas. Há demasiada oferta espalhada por todo o lado e a competição é enorme, contudo temos locais no nosso país, onde a oferta não tem a qualidade desejada e ocupa quase mais professores e administrativos do que propriamente alunos!. Castelo Branco necessita de capitalizar sobre este facto, mas para isso é necessário reunir certas condições, começando pelo aumento do alojamento para os estudantes.

Um assunto final que gostaria ainda de abordar, prende-se com o facto de existirem alguns problemas no *site* da freguesia, ainda este fim-de-semana tentei fazer uma pesquisa pelo mesmo e dava-me erro, não sei se foi algum problema de atualização automática ou um problema nos servidores, contudo, hoje já conseguir aceder sem problema, mas deixo essa nota de rodapé. No que diz respeito ao *upload* de certos documentos (atas, convocatórias e afins) para o *site* por forma a poderem ser visualizados pelos nossos concidadãos interessados é na minha ótica sempre importante e deixa uma imagem de responsabilidade e credibilidade que por vezes é tão desejada na vida política. Os resultados dos anos passados referentes ao Índice de Transparência Municipal mostram que há sempre algum trabalho a fazer para melhorar a disponibilização de dados de interesse público aos cidadãos, um esforço por publicar não só mais informação, mas



informação de maior qualidade, e que essa tarefa nunca se acaba. Cabe-nos a todos contribuir e fazer o nosso melhor!

PARA TERMINAR, como estamos em época festiva, formulo votos de uma Santa Páscoa para todos os presentes com muita saúde e amêndoas e deixo-vos uma frase de Fernando Pessoa: «É o tempo da travessia: E, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos».

Bem hajam pelo vosso tempo!

Adélia Vicente (PS)

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e senhores secretários

Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restantes Membros do Executivo

Caras e caros Colegas da Assembleia de Freguesia

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores

Boa noite.

Com o objetivo de homenagear a vida e a obra do ilustre poeta e intelectual albicastrense, Doutor António Salvado, em boa hora, lembrou-se a Junta de Freguesia de Castelo Branco de cumprir tão importante atividade que estava consignada no Plano de Atividades de 2018. Falo, obviamente, da criação, instituição e atribuição do “Prémio Internacional de Poesia António Salvado – Cidade de Castelo Branco”, que teve como ponto máximo da sua realização o passado dia 26 de janeiro do corrente ano, dia em que o júri do concurso se reuniu para decidir e divulgar publicamente quais seriam os dois vencedores do prémio (um de língua portuguesa e outro de língua espanhola) que constavam da lista de 22 finalistas (7 poemários em língua portuguesa e 15 em língua espanhola) que tinha sido enunciada no dia 4 de Janeiro do corrente.

Na tarde do dia 26 de Janeiro, realizou-se uma conferência de imprensa, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Castelo Branco, onde foram conhecidos os dois vencedores e os seus respetivos poemários da 1ª edição do Prémio Internacional de Poesia António Salvado – Cidade de Castelo Branco. Assim, o júri decidiu, por unanimidade, escolher como vencedores os poemários da portuguesa Maria João Pessoa, que escreveu “*Emoções Fora da Lei*” sob o pseudónimo Mário de Sousa e do mexicano Gerardo Rodríguez, que sob o pseudónimo Jsem Blató, escreveu “*Poemas de Almanaque para entreter marionetas*”, que tiveram direito a um prémio monetário de 2.500 euros bem como a oportunidade da edição de 30 exemplares dos seus poemários em edição bilingue – o próprio homenageado manifestou, desde logo, a intenção de traduzir o poemário do mexicano Gerardo Rodríguez – e a atribuição de uma placa alusiva ao prémio.



Como foi salientado nesse dia pela organização do Prémio, foi um grande motivo de orgulho para a Junta de Freguesia de Castelo Branco e para o poeta homenageado, Doutor António Salvado, que a 1ª edição do Prémio que ostenta o seu nome, o número de participantes – mais de 500, oriundos de 36 países de língua portuguesa e de língua espanhola, o que foi um facto assinalável para a primeira edição deste prémio.

Para se compreender e aferir melhor o impacto que a atribuição do Prémio teve, não só nas comunidades literárias pertencentes às duas línguas como à comunidade em geral, faço questão de mencionar as publicações e os países a que pertencem que noticiaram, de imediato, a atribuição do prémio.

Portugal: *Gazeta do Interior, Povo da Beira, Reconquista, Jornal do Fundão, Ensino Magazine, Diário Digital Castelo Branco, Rádio Castelo Branco, Rádio Condestável, Rádio Cova da Beira (Imprensa Local); Diário de Notícias, Jornal de Notícias, Jornal O Jogo, noticiasaoiminuto.com, 24sapo.pt, Portal Nacional dos Municípios e Freguesias (Imprensa Nacional).*

Espanha: *El Confidencial, Salamanca RTV al día, La Vanguardia, Hoy, El Norte de Castilla, El Diario Vasco.*

Comunidade Hispanofalante mundial (que abrange todos os países que têm o espanhol como língua materna e oficial): *Portal Yahoo.es, Portal Literário Glotopolítica.com.*

Por fim, relembro que a ideia principal deste prémio, que foi lançado ao público no dia 24 de Maio de 2018, teve como intuito homenagear a vida e a obra do prestigiado poeta albicastrense António Salvado, ao premiar a criação de obras poéticas inéditas e que levou ao incentivo do aparecimento de novas vozes da poesia no campo das letras de países de língua oficial portuguesa e de língua oficial espanhola.

Manuela Henriques (PS)

Exmo. Sr. Presidente da mesa da Assembleia de Freguesia e restantes membros da mesa

Exmo. Sr. Presidente do Executivo e restantes membros

Exmos. membros da Assembleia de Freguesia

Público, Órgãos de comunicação social

Boa noite.

Realizou-se no final da tarde do passado dia 21 de Dezembro de 2018, no largo contíguo à Sede da nossa Freguesia, a iniciativa “Natal na Freguesia – Identidade, Memória, Tradição”, que foi organizada pelo Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

Esta iniciativa, que teve como principal intenção reunir a comunidade albicastrense em torno de uma época do ano – O Natal - que nos é muito querida, revestiu-se de enorme sucesso. Desde logo, pela intensa participação dos albicastrenses neste evento, cerca de um milhar de pessoas passaram e marcaram presença nesta iniciativa, no final de tarde de



uma sexta-feira, o que ainda é mais assinável porque no final do dia de uma semana de trabalho, todas as pessoas pretendem ir para casa descansar e estar junto dos seus familiares, mas, neste dia, predispuseram-se a participar na primeira edição de muitas (espero eu) do "Natal na Freguesia".

Na base do sucesso da mesma estiveram também, as atividades que constavam do seu programa. A distribuição das tradicionais filhós da nossa região, acompanhadas de cacau quente, serviu para recordarmos todo um desfile de memórias que nos acompanha desde criança, devido ao facto de nós, albicastrenses e beirões, sentirmos o Natal, desde tenra idade, como a época mais especial do ano.

Espírito que foi alicerçado também, com dois momentos culturais que reforçaram todo a estima e carinho que temos pelo tradicional Natal Beirão. Refiro-me à realização de uma produção teatral que fez a recriação histórica de quadras natalícias ligadas à nossa região, muito bem conseguida e que conseguiu cativar todo o público presente, não esquecendo, também, a animação musical que esteve presente, em todos os momentos deste evento, o que também serviu para "aquecer" a nossa alma, os nossos corações e as nossas memórias, numa altura do ano que costuma ser marcada pelo frio característico da nossa região.

Tenho a perfeita convicção de que todos os fregueses que estiveram presentes no "Natal na Freguesia – Identidade, Memória, Tradição" puderam partilhar memórias, tradições e muita alegria alusivas a esta época, desde sempre, intimamente ligada à Beira Baixa e, neste caso, à Freguesia de Castelo Branco, reforçando o forte sentimentos que nós, albicastrenses, sabemos sentir como ninguém.

Foi uma excelente iniciativa deste Executivo e espero, obviamente, que se repita nos próximos anos. Parabéns!

Rui Lopes (PSD)

Muito boa noite a todos! Espero que não me levem a mal fazer este cumprimento como é meu hábito, mas saúdo todos ao mesmo tempo com o maior respeito que tenho por toda a gente.

Começo por dar os parabéns à autarquia, não sei se estou enganado ou não porque não me informei devidamente, mas finalmente iniciaram-se as obras naquele tal largo que eu falei aqui que não tinha nome, e espero que sejam as obras de requalificação. E mais vale tarde que nunca, e se for assim, a autarquia está de parabéns. Era um espaço que estava igual seguramente há 20/30 anos e há sempre um momento em que as obras se devem iniciar. Depois, queria deixar aqui uma ideia, uma coisa simples, que diz respeito àquelas laranjeiras que estão na Praça Rainha D. Leonor: são meia-dúzia de laranjeiras em frente ao



Montepio, são umas árvores bonitas, que estão em flor, cheiram bem e agora até têm um misto de flor e fruto, só que têm um senão... é que está na altura delas começarem a cair e quem passa ali regularmente (que é o meu caso) é frequente verem-se as laranjas no chão. Não sei se já aconteceu, mas no tempo do antigo Presidente Joaquim Morão, colocavam ali uma carrinha de caixa aberta e com dois ou três homens colhiam aquelas laranjas. Aquele espaço por baixo das laranjeiras está sempre sujo. É uma coisa simples de fácil resolução.

Outra ideia que eu queria deixar no ar, falei aqui há uns meses atrás na cidade sem fios, o Sr. Presidente do Executivo disse-nos que não era possível nos tempos mais próximos mas se calhar, havia qualquer coisa que se podia fazer em parceria com as entidades responsáveis pela colocação dos fios quer elétricos quer dos telefones. Deve haver aí uns Km de fios obsoletos, vêm-se muitos fios pendurados nas paredes, não estão lá a fazer nada, e se calhar aliviávamos um bocadinho a quantidade de fios. Já nos vimos livres anteriormente daqueles milhares de antenas de televisão, que era um espetáculo no cimo dos telhados, que depois deu lugar às parabólicas e posteriormente ao cabo.

E queria deixar aqui outra ideia, pode ser que seja concretizável daqui a uns tempos, gostava de ver na nossa cidade um espaço multicultural, como já tivemos anteriormente há uns bons anos. Muitos de nós assistimos a várias coisas no parque da cidade, falamos com gente jovem e mais idosa e todos dizem que faz falta um cinema ao ar livre em Castelo Branco, um espaço multicultural, dinamizava-se ali aquele espaço que é bonito, lembro-me de haver programas de rádio ao vivo com artistas nacionais convidados, programas de música ao vivo, fados, o concurso do vestido de chita, o festival da cerveja, naquela altura o parque tinha muita gente.....

Nos meses de verão podíamos ter aí um cinema ao ar livre, um espaço onde pudesse acontecer muita coisa. É uma ideia que fica no ar, válida ou não, é a minha opinião, pode ser que um dia consigamos ter esse espaço.

Boa Páscoa e obrigado pela atenção!

Luís Barroso (BE)

Boa noite a todas e a todos.

Eu pedia ao Sr. Presidente, se depois posso apresentar os documentos que entreguei na mesa.

Um cumprimento especial ao público presente. Ainda que, se possa contar pelos dedos de uma só mão, mas o importante é que aqui estão.



Dizer-lhes que a seguir a este período de Antes da Ordem do Dia, poderão intervir nesta Assembleia de Freguesia, se assim o entenderem. Devem inscrever-se na respetiva mesa, sem qualquer tipo de constrangimento.

Também queria dar um cumprimento (reconhecimento) à comunicação social, neste caso ao Jornal "Gazeta do Interior", por ser o único que tem acompanhado os trabalhos desta Assembleia de Freguesia, mas "fintou-nos" e também não está, o que lamento.

Estranho que nenhum órgão de comunicação social aqui esteja hoje presente nesta Assembleia de Freguesia, situação que tenho verificado também nas sessões anteriores e desde o princípio desta "legislatura"

Ainda bem que não sou o único a "estranhar" a situação. O António Augusto (PS) e o João Valente (PSD) já hoje também o comentaram, ainda que de uma forma comedida.

Da minha parte deixo um reparo de incompreensão e também algumas interrogações:

- Será que no órgão deliberativo da maior freguesia do concelho de Castelo Branco, o que se aprecia, discute e vota, não tem interesse para os Albicastrenses?
- Será que alguém quer "abafar" os assuntos que aqui são colocados pelos elementos eleitos, democraticamente, em representação dos partidos políticos da oposição?
- Onde está o dever de informação dos órgãos de comunicação social?

Desculpem o desabafo de "mau gosto", mas se fosse um almoço ou um jantar tínhamos "casa cheia"!

Ainda falando da comunicação social, não posso ficar indiferente à convocatória para esta Assembleia de Freguesia que foi publicada no Jornal "Povo da Beira".

O seu tamanho é minúsculo. Só com uma lupa se consegue ler, e foi publicada na página dos horários semanais dos comboios de Portugal, rede expressos e do passatempo (sudoku).

Será que alguém da redação, ou com outra responsabilidade dentro daquele jornal, entende que uma convocatória de um órgão autárquico deliberativo da maior freguesia do concelho de Castelo Branco é comparável a uma mera "convocatória" de um clube ou associação de bairro, com todo o respeito que me merecem estas instituições.

Esta convocatória não é publicada só para "descaro de consciência" ou para cumprir o regimento.

Mas a culpa não é só do jornal. A Mesa desta Assembleia de Freguesia deve estar mais atenta, e exigir que a convocatória tenha "dignidade" quando é publicada na imprensa, com um tamanho aceitável, legível e numa página mais apropriada.

São pequenas coisas, que se juntam a outras, e vão contribuindo para o défice de participação cívica dos cidadãos.



A publicação das convocatórias, atas, moções, recomendações, requerimentos, propostas e demais documentos, permitem assegurar uma melhor participação dos cidadãos no processo de decisão, e garantem uma maior legitimidade, eficácia e responsabilidade da Administração pública perante os cidadãos num sistema democrático.

Mas nem tudo é negativo. A insistência política e o "desbravar" de mentalidades tem dado alguns bons frutos.

- Temos a realização das Assembleias de Freguesia de Castelo Branco em horário pós-laboral.

- Está consagrada no regimento a participação do público Antes da Ordem do Dia.

- O orçamento participativo está implementado, ainda que precise de alguns "retoques".

- É elaborada uma ata que descreve o que efetivamente ocorre nas reuniões da Assembleia de Freguesia.

- São todas as intervenções áudio registadas e guardadas em ficheiro eletrónico.

Tudo isto são passos positivos e importantes, já institucionalizados, que contribuem para a transparência e a participação cidadã. Tenho de os evidenciar, e dizer que estou completamente de acordo com eles.

Por fim, deixo algumas sugestões dentro desta problemática das convocatórias:

- Que a Mesa da Assembleia de Freguesia envie a convocatória com a respetiva Ordem de Trabalhos, para todos os órgãos de comunicação social, escrita e falada, independentemente de quem a vai publicar.

- Evita-se assim, que justifiquem a sua não participação, pelo desconhecimento ou falta de convocação.

- Que seja (obrigatória) a sua publicação na página oficial da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

- Que todos os membros desta Assembleia de Freguesia a partilhem nas suas páginas sociais, como um dever de informação e de contribuição para a participação cívica.

Por fim, e como estamos em abril o mês da liberdade, um poema de Manuel Alegre.

ABRIL DE ABRIL

Era um Abril de amigo Abril de trigo

Abril de trevo e trégua e vinho e húmus

Abril de novos ritmos novos rumos.

Era um Abril comigo Abril contigo

Ainda só ardor e sem ardil

Abril sem adjetivo Abril de Abril.



Era um Abril na praça Abril de massas

Era um Abril na rua Abril a rodos

Abril de sol que nasce para todos.

Abril de vinho e sonho em nossas taças

Era um Abril de clava Abril em ato

Em mil novecentos e setenta e quatro.

Era um Abril viril Abril tão bravo

Abril de boca a abrir-se Abril palavra

Esse Abril em que Abril se libertava.

Era um Abril de clava Abril de cravo

Abril de mão na mão e sem fantasmas

Esse Abril em que Abril floriu nas armas.

VOTO DE PESAR

Vítimas do ciclone IDAI em Moçambique

No passado dia 15 de março a região central de Moçambique foi atingida pelo ciclone IDAI. Chuvas e ventos fortes foram responsáveis pela subida dos rios, derrocadas e deslizamentos de terras que provocaram a destruição de comunidades inteiras.

São milhares os mortos, feridos e desaparecidos, sendo imensa a destruição que resulta deste ciclone e são incontáveis os prejuízos económicos.

O auxílio a todas as pessoas atingidas por esta calamidade ainda decorre e demorará muito tempo até que as suas vidas possam voltar a ser o que eram.

Foi importante a intervenção das autoridades portuguesas na prestação de apoio nas operações de resgate e saudamos a solidariedade do povo português na recolha de bens de necessidade imediata para as vítimas.

Assim a Assembleia de Freguesia de Castelo Branco delibera:

- Manifestar a sua solidariedade e o seu sentido pesar ao povo Moçambicano, endereçando uma mensagem de força e de esperança. Que o executivo da freguesia preste dentro do possível, toda a colaboração com as autoridades daquele país amigo.



VOTO DE SAUDAÇÃO

World Special Olympics 2019

Saudar os atletas Albicastrenses NOEL GONÇALVES, medalha de ouro, RITA ALMEIDA, medalha de bronze, estes dois em judo, e o mesa-tenista JOÃO GOMES, medalha de bronze, que participaram nos jogos Mundiais Special Olympics, que decorreram em Abu Dhabi, nos Emiratos Árabes Unidos, pelo seu notável desempenho em representação de Portugal.

Saudar o projeto “incluir, Igualar e Aperfeiçoar”, que envolve a APPACDM de Castelo Branco – Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental e a Escola de Judo Ana Hormigo, projeto que visa a integração destes atletas na prática da atividade desportiva, independentemente da idade género e nível de (in) capacidades, promovendo a inclusão e integração.

RECOMENDAÇÃO

Freguesia Livre de Glifosato

O glifosato é o herbicida não seletivo mais vendido no país e no planeta. É profundamente utilizado em meio agrícola e também no espaço público das zonas urbanas e nas vias de comunicação, utilizado para matar ervas daninhas e infestantes.

Os efeitos negativos desta substância têm sido descritos como alterações no desenvolvimento fetal, no sistema nervoso, rins, sistema circulatório, fígado e reprodução.

Acontece que o uso do pesticida glifosato foi mesmo considerado, em março de 2015, como um “cancerígeno provável para o ser humano”, pela Agência Internacional para a Investigação Contra o Cancro (AIIC) da Organização Mundial de Saúde (OMS).

No ambiente, há estudos realizados sobre os efeitos em abelhas e outros polinizadores em que se verificou a existência de glifosato no néctar e pólen o que significa risco de toxicidade.

O decreto-lei nº 35/2017, não permite o uso deste herbicida sistémico em diversos espaços públicos, nomeadamente em escolas, jardins de proximidade, parques de campismo, residências para idosos, hospitais e unidades de saúde.

Tendo em conta toda esta preocupação com os riscos para a saúde da população e o ambiente da freguesia de Castelo Branco pelo uso de herbicidas contendo glifosato recomendamos ao Executivo da Junta de Freguesia:



- Que nos casos em que se justifique o controlo de plantas infestantes em espaços públicos, se opte por alternativas mais seguras para a saúde pública, sugerindo a utilização de métodos não químicos, designadamente através da adoção gradual de meios de combate manuais, mecânicos e biológicos e/ou produtos com menor risco para a saúde humana e animal e o próprio ambiente.

Sobre isto gostava de dizer, e todos puderam reparar, ainda há pouco tempo os Serviços Municipalizados andaram a utilizar um herbicida que eu penso que seja o glifosato, e tive a preocupação de fazer uma queixa junto dos Serviços sobre essa situação, da qual também já obtive resposta.

Estamos a ser contaminados por este herbicida que é extremamente prejudicial.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Relativamente ao voto de saudação, voto de pesar e recomendação, alguém quer usar da palavra?

Não havendo manifestação do uso da palavra, vamos passar à votação:

- Voto de Saudação - World Special Olympics 2019

Aprovado por unanimidade.

- Voto de Pesar - Vítimas do ciclone IDAI em Moçambique

Aprovado por unanimidade.

- Recomendação - Freguesia livre de glifosato

Aprovado por unanimidade.

Antes de dar a palavra ao Sr. Presidente do Executivo, tendo em conta que a mesa da Assembleia foi citada na intervenção do Sr. deputado Luís Barroso, dizer-lhe duas coisas: só depois da publicação na imprensa é que podemos ver onde é que a informação vem e qual o tamanho. Como sabe, a mesa da Assembleia não tem orçamento, portanto, quem faz a publicação e quem a paga, é o Executivo. Isto é publicidade paga, os órgãos de comunicação social não publicam se não for pago. Pagar a triplicar e eventualmente publicar nas rádios naturalmente que isto terá outro tipo de custos e isso também tem que ser ponderado. Quem faz a gestão financeira é o Executivo da Freguesia e fá-lo-á se bem entender.

Dizer-lhe ainda, que não é por causa de publicar em todos os jornais que as pessoas vêm aqui.

Por lapso da mesa, Antes do Período da Ordem do Dia, havia a intervenção eventual do público, portanto, se alguém quiser intervir, é nesta altura.



Manuel Veloso (1º Secretário)

Boa noite a todos.

Muito rapidamente e agora despindo-me um bocadinho da minha função de 1º Secretário e para falar da intervenção da representante do PSD, Cândida Tavares, o Politécnico também tem uma equipa a tratar de bicicletas que é o departamento da Engª Paula Pereira. Às vezes as coisas não correm à velocidade que a gente quer pelas razões orçamentais mas estão atentos. O que se espera neste projeto e nos outros é a disponibilização de verbas para projetos específicos.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Muito boa noite a todos.

Cumprimento o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e Exmos. Secretários

Membros do Executivo da Freguesia de Castelo Branco

Membros da Assembleia de Freguesia

Público presente.

Alguns comentários acerca das intervenções que aqui foram expressas.

Começava pela intervenção do Davide Jacinto do PS, que se referiu a três iniciativas da Freguesia de Castelo Branco de âmbito desportivo.

A Rota do Ponsul de BTT e o Torneio de Basquetebol são iniciativas que vêm na sequência daquilo que já foi o 1º ano do mandato da freguesia deste Executivo, e que visam a promoção do desporto e por diferentes estratos etários.

Filipe Roque, obrigado pelo reconhecimento da importância do apelo à consignação dos 0,5% do IRS, já tínhamos feito esta solicitação o ano passado, não faço ideia se os resultados foram muito significativos ou não, no entanto, decidimos voltar a fazê-lo porque penso que compete também às autarquias fazer este tipo de apelo. Depois, o resto será com os nossos concidadãos que livremente optarão por consignar ou não estes 0,5%.

Quanto aos desportistas que iniciaram a sua prática desportiva na cidade, concordo consigo, nós temos um conjunto bastante interessante de atletas que aqui se formaram e que neste momento brilham no desporto nacional, e penso que isso também resulta daquilo que tem sido a política da freguesia, sobretudo, a política da autarquia nos últimos anos que de uma forma sistemática apoia as instituições desportivas neste caso, e que lhes permite ter infraestruturas, técnicos e condições para que a prática desportiva e desde de tenra idade e se possa fazer e com qualidade. É um objetivo que iremos prosseguir e concordo consigo, teremos possibilidade de ter outros atletas e de renome que se possam afirmar no desporto nacional e quem sabe internacionalmente.



Fizemos hoje mesmo a apresentação da meia-maratona Castelo Branco/Alcains, que terá lugar como sempre no 25 de Abril, foi uma intervenção aqui abordada pelo José Perquilhas, este ano temos uma novidade que poderá para alguns ser considerado uma mudança negativa, que é o facto de a prova não contemplar prémios monetários. Foi uma decisão da Freguesia de Castelo Branco e Alcains também assumida pela Associação de Atletismo. Aquilo que fomos constatando ao longo dos anos em que a prova decorreu, é que apareciam três ou quatro atletas de longe, que vinham praticamente sozinhos, que pela sua qualidade limpavam (desculpem a expressão) os prémios monetários deixando um pouco a boca sem sal aos atletas locais. Tomámos esta opção, não sabemos se isto terá implicações ao nível do número de participantes mas aquilo que dissemos hoje na conferência de imprensa e que reafirmamos aqui nesta Assembleia a quem temos que prestar contas, é que a nossa opção é pela participação popular. A meia-maratona pretende ser uma festa do 25 de Abril, aquilo que nós entendemos, é que deve ser uma participação popular e de preferência que os nossos cidadãos possam divertir-se. Tem alguns aspetos que desde logo são positivos, o facto de ser gratuita, de distribuírmos uma camisola a cada um dos participantes como recordação da prova e depois a possibilidade no final da mesma, de se poder conviver no almoço que este ano terá lugar na Vila de Alcains, uma vez, que a prova parte de Castelo Branco mais propriamente do antigo Passeio Verde, pelas 10H00.

A intervenção da Helena Cunha acerca da iniciativa partilhada com outras instituições do Dia da Floresta, e aqui faço a ligação à intervenção da Cândida Tavares, é obvio que a Junta de Freguesia está preocupada com as alterações climáticas e que pretende ser proactiva na sensibilização das questões ambientais, e a celebração do Dia da Floresta foi precisamente um momento em que afirmámos essa preocupação. Podemos dizer que é um gesto simbólico mas também assim se mudam as mentalidades. E foi isso que pretendemos, que mais uma vez as nossas crianças se sentissem sensibilizadas para a questão ambiental, e mais do que isso, que fossem também intervenientes na plantação de árvores. Pensamos que a iniciativa correu bem e temos previsto no nosso plano de atividades outras intervenções a este nível.

Quanto às bicicletas, à UBI, Universidade de Évora, IPCB, é óbvio que a Freguesia de Castelo Branco não interfere naquilo que é a política do IPCB. Sabemos também a preocupação do Sr. Presidente do IPCB relativamente a estas questões, e mais do que isso, sabemos, e julgo que isto já foi aqui tratado na última Assembleia de Freguesia, que é um projeto da Câmara Municipal relativamente ao uso regulado de bicicletas. Mas tal como eu disse nessa última Assembleia, não é pelo facto de nós termos ciclovias e de falarmos



muito no uso de bicicletas que conseguimos alterar mentalidades. Mas esperemos que as pessoas passem a usar mais a bicicleta.

Por acaso, a última semana tive oportunidade de conversar algum tempo com um casal que vive no centro da cidade de Lisboa e que afirmava, que o uso de bicicletas, sobretudo, o uso indiscriminado de trotinetes na cidade, se afigura não como um bem ambiental que certamente será mas com algum risco para aquilo que é a saúde ou o bem-estar de alguns transeuntes e infelizmente já aconteceram acidentes provocados nomeadamente por trotinetes e pela sua má utilização. Nós estamos crentes que a utilização de bicicletas em Castelo Branco irá correr bem, temos que dar tempo ao tempo, as coisas não se fazem de um momento para o outro, mas lá chegará a altura em que teremos possibilidade de circular de bicicleta em Castelo Branco e em segurança.

António Augusto, fala-nos sobre a poesia na rua, foi de facto uma forma singela mas simbólica que encontramos para festejar o Dia Internacional da Poesia, juntando também aqui o Dia da Cidade (20 de Março). Se o António Augusto ficou surpreendido pelo facto de as pessoas se interrogarem acerca daquilo que escrevemos nos passeios da nossa cidade, nós também ficamos. Sinceramente, não esperávamos causar tanto impacto com este gesto tão simples mas que se revelou significativo.

João Artur, obrigado pelas suas palavras e a forma como interpretou aquilo que foi a nossa vontade de trazer os restos mortais de Faria de Vasconcelos. Como aqui referi noutra ocasião, corríamos o risco da Câmara de Lisboa abater a sepultura de Faria de Vasconcelos e essa foi sem dúvida, a nossa grande preocupação. O seu a seu dono! E é importante reconhecer quem dá o primeiro passo e tem a iniciativa, e aqui tenho que tirar o chapéu ao Prof. Ernesto Candeias e a Associação HiscultEduca que foram aqueles que nos apresentaram a preocupação e que nos ajudaram na concretização deste objetivo, que é um objetivo para a cidade e que valoriza a nossas figuras tão importantes, e neste caso, o Pedagogo Faria de Vasconcelos.

João Valente, não me vou referir à política baixa, isso deixo para si, quanto ao Erasmus para o Interior, tenho ideia que o último governo do PSD implementou uma medida deste género, não sei que resultado teve, mas penso que todas as medidas que tenham como objetivo trazer novas pessoas para o interior, são positivas.

Quanto ao plano de alojamento para estudantes, não sendo competência da Junta de Freguesia, é um assunto que está ser tratado pela Câmara Municipal e pelo IPCB mas posso recordar aqui, quanto importante tem sido o contributo da autarquia de Castelo Branco para o crescimento do IPCB. Hoje temos uma Escola de Artes (ESART) de referência na nossa cidade porque a Câmara Municipal na altura em que o tinha que fazer, avançou com o dinheiro necessário para a construção dessa obra. E é assim que se promove a



interioridade, o desenvolvimento destes territórios e é assim que se cria valor acrescentado, e neste caso, no crescimento do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Quanto aos problemas no *site* da Freguesia, não tenho conhecimento deles, obrigado por ter feito esse reparo, procuraremos junto da empresa que gere o *site* averiguar o que se passou para que estes problemas não aconteçam.

Adélia Vicente - Prémio Internacional de Poesia - parece que a poesia nos dá sorte. Foi e é um prémio que se afirmou de uma forma que foi muito além do que eram as nossas expectativas, pelo número e origem dos participantes, pelo facto de aparecerem participantes de 36 países e fizemos uma conferência de imprensa que também superou aquilo que seria expetável.

Uma conferência de imprensa serve para anunciar. Convocámos uma conferência de imprensa e para além desta, e à última hora, tivemos ainda um momento musical. Porquê? Porque os albicastrenses sentem este prémio, reconhecem a sua importância e de uma forma que eu diria quase espontânea se associam ao mesmo. Perguntava no dia da conferência o Poeta António Salvado, mas será que este prémio irá durar ou sobreviver por muito tempo? A resposta ninguém a sabe, não sabemos qual importância do Prémio Internacional de Poesia António Salvado no futuro. A nós, enquanto autarquia, parceira da Câmara Municipal neste projeto, compete-nos fazer tudo para que este prémio se continue a afirmar e como referiu e muito bem, aqueles que são os principais e elementos do júri, acham que o prémio tem condições para crescer ainda mais.

Manuela Henriques - Natal na Freguesia - foi uma iniciativa que também nos deixou muito satisfeitos, não mencionou aí que as filhós foram feitas (pelo menos uma parte) aqui no Largo do Espírito Santo, em que podemos recordar a forma tradicional de fazer as filhós e pela forma com as pessoas participaram, pelo seu entusiasmo e pela forma como degustaram as filhós e o cacau. Acredito que foi uma iniciativa ganha e seguramente iremos repetir provavelmente de uma forma diferente.

Rui Lopes, não sei se as obras no largo que refere junto ao IPDJ são as obras de requalificação. Aquilo que sei é que "Roma e pavia não se fizeram num só dia", estou convicto de que temos o privilégio de viver numa cidade com elevada qualidade de vida, onde a preocupação pela requalificação dos espaços públicos tem sido permanente e contínua ao longo dos anos, desde as infraestruturas subterrâneas até aquilo que é visível, a qualidade dos passeios e também a preocupação com as acessibilidades. Mas é impossível mesmo para um orçamento de uma Câmara Municipal como a de Castelo Branco que respira saúde financeira, fruto de uma boa gestão dos executivos camarários, fazer todas as obras no mesmo momento. Mas há, tenho a certeza disso, também pelas conversas que vou tendo com o Sr. Presidente, a preocupação de ir fazendo obras onde



elas são mais prementes e acredito que esse seja um caso embora como disse, não tenho a certeza. Agradeço a sua sugestão relativamente às laranjeiras na Praça D. Leonor, iremos sensibilizar a autarquia para que colha as laranjeiras mas não lhe estou a prometer que o faça. Agradeço-lhe a sua sugestão relativamente à cidade sem fios, de facto acredito que existem alguns Km de fios que não estão neste momento a ser utilizados, se nos for possível ter alguma intervenção a este nível fá-lo-emos mas também gosto de ser cauteloso naquilo que lhe digo.

Quanto ao espaço multicultural que refere no parque da cidade, eu concordo consigo. São interessantes os momentos em que discutimos o passado e as memórias. Hoje conversava com uma pessoa acerca do Barrocal e que me dizia: ontem fui passear com a minha esposa para o Barrocal e não imagina o prazer que senti na caminhada que fiz por aquele espaço. Eu que até sou vizinho do Barrocal, reconheço a importante intervenção que a Câmara Municipal está a fazer naquele parque mas nós ouvimos frequentemente pessoas a queixarem-se da intervenção no Barrocal, a elogiar o seu passado como se ele fosse um passado apenas de virtudes, esquecendo-se da clandestinidade e de muitas coisas que se lá passavam. E até acredito, que muitos daqueles que criticam essa intervenção, nunca tenham ido ou foram poucas vezes, e também é preciso termos cuidado nas análises que fazemos e nos julgamentos precipitados. Felizmente, já houve uma visita dos deputados municipais, em que alguns daqueles que eram mais críticos, vieram dizer, que afinal se estava a caminhar no bom caminho. Nem sempre fazemos bem e não temos a presunção de fazer bem ou de que aqueles que são da nossa cor política, fazem bem. Também falhamos, erramos, e sabemos assumir quando isso acontece.

Mas concordo consigo, com a importância de lugares como o parque da cidade.

Nós temos previsto no nosso plano de atividades, a recriação do vestido de chita, ainda não sabemos se conseguimos fazê-lo este ano, e ainda não temos a certeza, se o fizermos, se essa recreação terá lugar no parque da cidade ou noutra parte da zona histórica da cidade. São interrogações às quais ainda não consigo responder mas que vão ao encontro da sua preocupação, que é a dinamização de um espaço que tem tão boas memórias nos albicastrenses, a não ser aquelas questões de autêntica barbárie que resultavam do excesso de consumo de cerveja. Disso ninguém terá saudades porque os excessos são sempre prejudiciais.

Quanto à intervenção do Sr. Luís Barroso, obviamente que não me compete decidir sobre aquilo que é a avaliação que cada órgão de comunicação social faz das suas intervenções. Mas queria aqui fazer uma referência: todos nós somos críticos com a comunicação social; criticamos quando não publicam aquilo que nos interessa, e somos de aplaudir quando vemos publicado o que nos dá mais jeito. Eu sou um defensor do papel da comunicação



social e reconheço como fundamental na nossa vida democrática e social. Mas atenção, que não é fácil a comunicação social continuar a fazer o seu caminho. Os órgãos de comunicação social dão trabalho às pessoas, isso custa dinheiro, e acredito, que alguns passem por dificuldades económicas, que não lhes permita estar presente em todos os locais e momentos onde gostaria de estar. É um problema para o presente e certamente para o futuro porque cada vez mais ficamos nas mãos de arbitrariedades de pessoas que se escondem através do anonimato para ofender, para por em causa o bom nome, para agredir moralmente muitos dos nossos cidadãos. E por isso mesmo, eu reconheço a sua importância e de todos nós podermos, quando possível, apoiar a comunicação social.

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Informações do Presidente da Freguesia

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Duas ou três informações: a primeira que já aqui foi abordada, vamos ter mais uma vez a meia-maratona do 25 de abril, Castelo Branco-Alcains, e na véspera teremos uma sessão solene de Assembleia de Freguesia, que terá lugar nos Lentiscais. Esta Assembleia Extraordinária está marcada para as 21H00 e este é um esclarecimento que eu julgo ser importante trazer aqui: optámos por fazer esta sessão na véspera do 25 de Abril por uma questão prática, pois vamos ter Assembleia Municipal no dia 25, a Corrida da Liberdade, a Meia-Maratona Castelo Branco-Alcains, e às 16H00 teremos nos Lentiscais, a habitual confraternização entre os Lentisqueiros e aqueles que se quiserem associar. Entendemos, que neste calendário, se tornaria muito difícil enquadrar uma sessão solene no dia 25 e foi somente por esta razão, que optámos por fazer na noite de 24 de abril. Penso que a celebração do 25 de Abril não ficará minimamente diminuída por isso, e podemos fazer uma sessão com tempo, calma e sem a pressão de estarmos a correr de um lado para o outro. Também vos posso dizer, que discuti esta opção com o membro do BE nesta Assembleia, Sr. Luís Barroso porque foi quem apresentou uma proposta de descentralização das sessões que foi aqui aprovada por todos, e eu achei importante e pertinente conversar com ele cerca disto. Mas hoje também não queria passar esta Assembleia sem vos dar esta informação e esclarecer-vos como é que as coisas se organizam e a razão pela qual tomamos esta opção. Dizer-vos também, que teremos nessa noite de 24 para 25 a presença da Banda Filarmónica Cidade de Castelo Branco, que irá ter ali um momento de animação. A sessão realiza-se na Associação de Melhoramentos de Lentiscais.



A outra informação que eu queria aqui prestar, tem a ver com uma recomendação aprovada na última Assembleia de Freguesia, em que foi aprovado uma recomendação para que o Executivo da Freguesia diligenciasse no sentido de atribuir à meia-maratona Castelo Branco-Alcains/Alcains-Castelo Branco o nome do Ex- Presidente desta Junta de Freguesia já falecido, o Sr. Clemente Mouro. Não é possível ir por este caminho porque esta meia-maratona envolve duas autarquias e a outra autarquia não está de acordo em atribuir o nome do saudoso Clemente Mouro, não por falta de respeito ou de consideração, aliás, aquilo que me foi expresso, é que existe um profundo reconhecimento pelo trabalho autárquico que ele teve nos anos em que foi Presidente desta freguesia mas porque não seria correto da parte da freguesia tomar esta iniciativa. E por essa razão, continuaremos com o mesmo nome: Meia-maratona Castelo Branco /Alcains.

Luís Barroso (BE)

Ainda bem que foi “institucionalizada” e continua a ser respeitada a Lei, no que diz respeito à apreciação nas Assembleias de Freguesia ordinárias de uma informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia das atividades e da situação financeira.

A maior parte das ações desenvolvidas, que aparecem no documento, merecem da minha parte total concordância.

Realço duas delas: Prémio Internacional de Poesia António Salvado e Dia Internacional da Poesia.

A primeira pela dimensão que atingiu, superando todas as expetativas. Os dois vencedores e os seus poemas foram divulgados numa conferência de imprensa “fechada”, no salão nobre da Câmara Municipal de Castelo Branco, sem que os Albicastrenses, anónimos, pudessem assistir livremente.

Aguardo com a maior expetativa que a entrega dos prémios seja feita numa cerimónia à altura e dimensão que o prémio atingiu, e também porque a cidade e a cultura merecem.

A segunda, pela iniciativa interessante e pelo efeito “surpresa”, de no dia 21 de Março aparecerem “decalcados” em alguns passeios das ruas da cidade e na parede da Casa do arco do Bispo e da Junta de Freguesia, versos de poetas do Cancioneiro Geral de Garcia de Resende (João Roiz de Castelo Branco, Garcia Afonso de Melo, Fernando da Silveira, Francisco da Silveira, João de Castelo Branco, Rui Gonçalves de Castelo Branco e Diogo de Menezes).

Divulgar as nossas referências identitárias é contribuir para a nossa atratividade, referências que deverão ser incluídas na marca Castelo Branco - “Bordar e Receber”, uma marca que respeita o passado e transporta Castelo Branco para o futuro.



Quanto à situação financeira, desculpem a minha discordância quanto à escolha do documento que apresentam. Não existirá um outro tipo de documento mais objetivo e de encontro ao que o legislador pretendia ao colocar esta obrigatoriedade na Lei?

O que temos hoje para apreciação, não sei se terá a data do período errada, penso que sim, não deveria respeitar ao trimestre?

Ao tentar interpretá-lo fico com uma “sensação” de “impotência”. O tamanho da letra também não ajuda, pelo que como está, e salvo melhor opinião, não faz sentido.

Prometo, futuramente, tentar esclarecer-me sobre esta problemática da situação financeira, que acompanha a informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia.

Diogo Botelho (CDS-PP)

Exmo. Sr. Presidente da mesa e respetivos Secretários

Exmo. Sr. Presidente do Executivo e restantes elementos

Caros colegas de Assembleia

Funcionárias

Público presente

A primeira coisa que vou dizer porque não ficaria tranquilo comigo mesmo se não o fizesse, é o facto do Período Antes da Ordem do Dia destas Assembleias se estar a tornar nos períodos mais maçadores de toda a minha atividade política. Há boa maneira Norte-Coreana, os elementos do PS não criticam, nada propõem ou acrescentam, limitam-se a ler discursos de elogio de trabalhos do querido Executivo.

Em relação aos documentos de atividades da Junta de Freguesia, eu li-o e confesso que não houve uma componente específica que eu quisesse referir. Mas no fim de ler, fiquei com uma pergunta no ar que é a questão que faço ao Sr. Presidente do Executivo: se sabe identificar as reais necessidades da população da freguesia e sabendo identificá-las, se entende que a Junta de Freguesia poderia fazer alguma coisa por essas necessidades?

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

A primeira questão colocada pelo Sr. Luís Barroso do BE e que se refere ao período em análise, de facto o período reportado em termos financeiros é o período de 01-01-2019 a 31-03-2019 que está no documento. O título está errado e este documento reflete a situação financeira do Executivo no dia 31-03-2019.

Diogo Botelho, gosto do seu sentido de humor e digo-lhe, que o Executivo da Freguesia de Castelo Branco está muito atento e procura responder às necessidades dos fregueses desta freguesia e que a informação do Presidente que lhes enviamos não reflete, como seria impossível refletir, tudo aquilo que este Executivo faz pelos fregueses da nossa freguesia.



Até porque algumas das coisas que fazemos não seria de bom-tom trazer a uma Assembleia de Freguesia.

2. Apreciação e votação da Ata da Reunião Ordinária nº9

Luís Barroso (BE)

Continuo a afirmar que as atas são documentos importantíssimos dos órgãos colegiais e especialmente dos órgãos autárquicos.

Como todos sabemos, muitas vezes são “utilizadas” em “guerrilhas” políticas, e servem para “desmontar” ou “confirmar” algumas decisões que foram tomadas e que podem ter repercussões no futuro.

Quem “não deve não teme”! As atas devem ser públicas e de acesso livre de todos os cidadãos que as queiram consultar.

Vivemos em democracia há cerca de 45 anos!

Isto para dizer, que continuo a não aceitar que a Junta de Freguesia de Castelo Branco não coloque as atas da Assembleia de Freguesia e do Executivo da Junta de Freguesia na sua página. Já não há desculpa que vós valha.

Os Editais com as convocatórias para as Assembleias de Freguesia também são importante, e ainda bem que o da de hoje consta na página.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Passamos então à votação deste ponto nº 2 - Apreciação e votação da Ata da Reunião Ordinária nº9

Recordo que não participam na aprovação da ata, os membros que não tenham estado presentes na reunião a que ela respeita.

Votação: Aprovado por unanimidade.

3. Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2018

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

O Relatório de Atividades e Conta de Gerência do ano de 2018 foi atempadamente enviado a todos os membros desta Assembleia, eu só chamava a atenção para algumas ideias que vêm expressas na página 4 acerca daquilo que fizemos: dialogámos e estivemos próximos dos cidadãos; ouvimos os seus problemas e solucionámos os que podemos; percorremos as cidades e as aldeias; fomos às escolas; envolvemos os fregueses; visitámos associações



de bairro, clubes e instituições diversas; participamos nas iniciativas e apoiámo-las. Fomos a festas, comemorações e aniversários; celebramos datas e acontecimentos, procuramos estar próximo dos nossos fregueses. Promovemos a cultura, a educação, a ciência, o desporto, a vida saudável, defendemos o ambiente e o património. Estivemos disponíveis para quem nos procurou e receptivos a ideias, sugestões e propostas sustentáveis. Apoiámos os mais desprotegidos e praticámos a inclusão. Reconhecemos o valor e a excelência. Gerimos os dinheiros públicos com parcimónia, eficiência e sentido de oportunidade. Respeitamos princípios e regemo-nos por valores. Mas não concretizamos tudo aquilo que nos propusemos. Não conseguimos ultrapassar durante o ano em análise as dificuldades inerentes à implementação da colónia de férias residenciais para crianças. Na área da educação, o programa "Freguesia em Debate" não passou da primeira fase de implementação.

A mostra gastronómica "Sabores do Rio" ficou a aguardar melhor oportunidade.

Os Jogos Olímpicos da Freguesia não reuniram os consensos necessários à sua realização.

As melhorias dos canais de divulgação, revelaram-se ainda insuficientes.

Não colocámos painéis exteriores com informação relevante que aguarda a resolução de problemas essencialmente técnicos.

O projeto "Arte Urbana" continuou durante esse dependente da conjugação de alguns fatores alheios à nossa vontade. Começámos a concretizá-lo já este ano através da poesia na rua, que já foi aqui focado.

Em termos de conta de gerência, estão refletidas nos documentos, não irei fazer mais nenhum comentário, eu ou outro elemento do Executivo estaremos disponíveis para esclarecer as dúvidas que possam surgir da vossa parte.

Diogo Botelho (CDS-PP)

Em primeiro lugar, queria elogiar a frontalidade que foi expressa neste documento, ao elencar o que a Junta de Freguesia não conseguiu fazer e a razão porque não o fez.

Depois, tenho duas perguntas mais técnicas e relacionadas com os valores e as contas. Uma pergunta, por pura curiosidade, achei que o valor gasto em *software* tinha sido quase metade do valor gasto em espaços públicos verdes e queria saber se é um valor que vai ser gasto anualmente ou se é excecional este ano.

A segunda questão também é uma dúvida, apesar de já estar aqui há muitos anos, continuo a não perceber muito bem o mecanismo dos financiamentos às associações e entidades e queria tentar compreender porque é que por exemplo, e não levem isto a mal, tirei esta coletividade ao acaso, o Váatão aparece como subsidiada nas coletividades e depois



aparece também na ação social. Escolhi esta mas há outras que aparecem em rubricas diferentes e queria tentar perceber porque é que isso acontece.

Luís Barroso (BE)

O Relatório de Atividades de 2018 que apresentam posso também defini-lo como um roteiro. A expressão é vossa e eu acrescento ilustrado, respeitante a um ano de trabalho.

Tenho de reconhecer que tem muitos pontos fortes, que vão além de festas, comemorações e aniversários, como o CDS/PP gosta muito de dizer.

A sua divisão temática dá-nos uma maior perceção do que foi feito e do que ficou por fazer.

Na apreciação política ao documento, irei "percorrê-lo" na forma e no conteúdo de como o estruturaram.

- A cultura e o património com um bom conjunto de atividades.

- O ambiente fica muito aquém do que deveriam ter feito. Para mim é o "parente pobre" da atividade da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

- Na educação, desporto e saúde, realço a parte do desporto em que a freguesia se empenhou, diversificando a ação em várias modalidades.

- Ação social/proximidade, com algumas iniciativas marcantes, com o orçamento participativo em destaque, o qual deverá ser dotado de uma verba maior futuramente, pois os aproximadamente 2% do orçamento anual, são uma "ninharia".

- Este grupo deverá merecer uma reflexão maior por parte do executivo. Podem e devem fazer muito mais pelas pessoas. O Fundo de Emergência Social da Freguesia, já mereceu do executivo da freguesia alguma avaliação? Vai manter-se para 2019?

- Por último temos as relações institucionais, que se resumem à geminação com a freguesia de Castelo Branco – Horta nos Açores.

- Continuo a não ver "ganhos" visíveis para a nossa freguesia com esta geminação. Onde está a promoção de troca de conhecimentos e de experiências ao nível de cooperação no que diz respeito ao intercâmbio escolar e sociocultural? Onde estão as parcerias em projetos de formação e modernização intercultural? O que vejo, não levem a mal o que vou dizer, são as viagens e estadias, sempre pelos mesmos, num arquipélago que tem ilhas maravilhosas, pelas quais eu também gostava de passear.

- Seria importante inserirem nesta temática (relações institucionais), um maior envolvimento dos eleitos com assento na Assembleia de Freguesia.

- Grupos de trabalho (comissões) plurais, sobre temas importantes e preocupantes para todos, numa conjugação de "esforços", que devem ir além dos programas partidários, com o objetivo de se contribuir para um melhor: ambiente, espaço público, transparência e, essencialmente, na participação cidadã dos Albicastrenses.



Por fim, interessante, politicamente falando, reconhecerem o que não fizeram, e que não foi tão pouco como isso.

Esperamos que no ano corrente (2019) o façam, pois do que ficou por fazer, muitas atividades/ações são importantes para a freguesia de Castelo Branco.

Na conta de gerência a primeira evidência para o saldo positivo apurado de 98 754,36€.

Se a Junta de Freguesia de Castelo Branco fosse uma empresa, era um bom sinal dar "lucro". Como não é, coloco algumas reticências e interrogo-me das razões que levaram a obter este saldo tão elevado.

Mais receitas do que previsto?

As de capital até ficaram numa execução orçamental baixa de 24,45%, ou seja 41 045,00€ menos, muito aquém do previsto. A Câmara Municipal fechou a "torneira"?!

As receitas correntes têm uma execução boa de 84,80%, mesmo assim 78 696,54€ menos.

O que não correu bem?

O Fundo de Financiamento das Freguesias, o IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis, a DGAL – Direção Geral da Administração Local, os canídeos, os atestados e certificação de fotocópias e o Fundo de Financiamento das Freguesias, até têm uma execução orçamental acima dos 100%! Afinal como é?!

Menos despesas do que o previsto?

As despesas correntes têm uma execução boa de 75,34%, mesmo assim menos 116 825,20€.

As despesas de capital, como não poderia ser e em função das receitas de capital, tiveram uma execução baixa de 11,88%, menos 101 670,70€.

Perante esta "desmontagem" só posso tirar a conclusão de que o orçamento foi "empolado" para se ganhar "escala". Compreendo, politicamente, esta necessidade de "afirmação" e mais não digo.

Se estou enganado, e há outras justificações para tudo isto, façam favor de o fazerem.

Quanto aos apoios (subsídios) atribuídos a associações, coletividades e clubes, totalizam 134 222,85€. Penso não me ter enganado.

Este valor representa cerca de 37,50% das despesas correntes, valor percentual e financeiro muito importante nas contas da Junta de Freguesia de Castelo Branco, pelo que merece uma reflexão de todos.

Torna-se cada vez mais urgente a existência de um regulamento para atribuição dos apoios (subsídios), de forma a evitarem-se "dúvidas", "critérios", valores, e essencialmente para responsabilizarmos os "subsidiados" em função de planos de atividade e projetos concretos, pois alguns valores até são muito "simpáticos".



Não podemos "sujeitar" as associações, coletividades e clubes à subsidiopendência, com os presidentes dos/as mesmas a serem "meros" gestores de dinheiros públicos, sem preocupação e "criatividade", e muitas vezes em atividades "discutíveis". Tem de existir critério e parcimónia no "uso" do dinheiro de todos nós.

Como não existe esse regulamento, acredito que o executivo da Junta de Freguesia tem tido o cuidado de ter todos estes apoios protocolados.

Entendo, e outra coisa não seria aceitável, que terão de existir "contrapartidas" para a Freguesia em "troca" desses apoios (subsídios). Como se costuma dizer "não há almoços grátis".

Dentro desta sequência, entrego na mesa desta Assembleia de Freguesia um ofício ao abrigo do Regimento em que peço cópias dos protocolos dos valores mais significativos.

Solicito que o mesmo (ofício) faça parte integrante desta ata e deste ponto da ordem do dia.

Não quero terminar sem dizer que é importante anexarem esta listagem de apoios (subsídios). Ficamos todos a conhecer as "linhas com que se cozem" as associações, clubes e coletividades da freguesia de Castelo Branco. A transparência agradece.

Exmo. Senhor:

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CASTELO BRANCO

Ao abrigo do artº 12, alínea e) do Regimento da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, solicito cópias dos protocolos celebrados entre o executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco e as seguintes coletividades/associações/clubes, que deram origem à atribuição de apoios (subsídios) durante o ano de 2018:

- *Desportivo de Castelo Branco – 4 000,00€*
- *Associação Cultural e Desportiva da Carapalha – 6 300,00€*
- *Associação Cultural e Recreativa "As Palmeiras" – 5 150,00€*
- *Associação do Bairro do Cansado – 4 150,00€*
- *Associação Desportiva Albicastrense – 2 500,00€*
- *Associação Juvenil Ribeiro das Perdizes – 2 050,00€*
- *Associação Recreativa do Bairro da Boa Esperança – 4 726,00€*
- *Associação Recreativa e Cultural do Bairro do Valongo – 4 750,00€*



- Sport Benfica e Castelo Branco – 6 000,00€
- Associação de Atletismo de Castelo Branco – 5 565,00€
- Associação Sintonizados – 2 650,00€
- MAAC - Música Antiga Associação Cultural – 4 300,00€
- Associação de Melhoramentos dos Lentiscais – 9 838,00€
- Teatro Tramédia – 1 855,00

Luís Caiola (PS)

Diogo, vou pedir-te autorização para ler porque vou falar aqui do Relatório de Contas, são muitos números e atividades e já não tenho memória para tudo. Espero que não te importes...

Por outro lado, acho que na Coreia do Norte não deixam as pessoas mudar de opinião e houve aqui alguns elogios só da parte do Executivo do PS, não sei se reparaste, se estiveste atento, isso aconteceu e deixa-nos satisfeitos o reconhecimento e a humildade são bonitos, aliás, também o admitiste.

E compete-me hoje aqui no dia da apresentação do Relatório de Contas, nesta minha intervenção, falar sobre o 1º ano completo do mandato que foi conferido a este Executivo. Nas eleições realizadas a 1 de Outubro de 2017, foram-nos atribuídas alguns projetos. É relativamente a isto que eu venho aqui falar e vou passar a ler. Antes de mais é com total satisfação que vejo que a maioria dos compromissos assumidos para o ano de 2018 foram realmente cumpridos, é um facto indesmentível e que irá ser analisado nesta minha intervenção.

O Presidente Leopoldo Rodrigues, na Nota Prévia do Plano de Atividades do Ano de 2018 afirmou, e bem, que *“sei que sou capaz, sei que o grupo que me acompanha é capaz, sei que todos seremos capazes de dar à Freguesia de Castelo Branco novas oportunidades, de proporcionar caminhos mais atrativos, de ultrapassar obstáculos e vencer”*.

Estou completamente de acordo com esta afirmação do nosso Presidente porque tem pautado o seu mandato, precisamente, baseado nestes desígnios. Entre as muitas propostas que o seu Executivo apresentou para 2018, muitas delas foram cumpridas com excelência nos objetivos para as quais se destinavam.

Neste capítulo, dou particular realce ao “Natal na Freguesia”, às conferências da “Freguesia no Feminino”, ao lançamento público do importantíssimo Prémio de Poesia António Salvado (com os resultados que todos vimos) à iniciativa (Re)descobrir Patrimónios, que em setembro passado levou, por curiosidade histórica, mas também pela



prática desportiva, cerca de um milhar de albicastrenses à descoberta do que resta da antiga capela de São Bartolomeu, situada às portas da cidade, mas desconhecida por muitos dos nossos fregueses. Foi, também, importante, a nível desportivo, o lançamento e a organização do 1.º Prémio de BTT da Freguesia. Podia falar de muitas outras atividades, mas foquei-me nas mais relevantes e que tiveram bastante impacto junto da nossa comunidade.

Depois de ter feito menção às atividades que tiveram maior relevo no exercício de 2018 deste Executivo, vou focar-me, nos próximos minutos, no Relatório de Atividades e nos documentos de prestação de contas referentes ao ano transato, primeiro ano deste Executivo na Junta de Freguesia de Castelo Branco.

O Relatório de Atividades e os documentos de prestação de contas que, nos termos da lei, a Assembleia de Freguesia hoje aqui aprecia, reflete a atividade administrativa, social e política desenvolvida pelo Executivo ao longo do ano de 2018.

Prestar contas, para além da imposição legal é, acima de tudo, uma obrigação natural, ética, moral e política de quem gere a causa pública.

Constatamos que os documentos apresentados foram elaborados de acordo com os princípios e regras do POCAL, para além da informação financeira que disponibilizam, permitem à Assembleia de Freguesia aferir da capacidade do Executivo em realizar as atividades definidas nas suas principais áreas de intervenção: ação social, cultura, ambiente, desporto, etc.

O total da receita obtida em 2018 de 469.503,96 euros, sendo que 439.322,46 euros correspondem a receitas correntes; 14.015,00 euros às receitas de capital e 16.166,50 à integração do saldo do ano anterior (2017). O grau de execução final foi de 79,88%.

O montante das despesas realizadas e integralmente pagas atingiu o valor de 370.749,60 euros, dos quais 357.041,30 são despesas correntes e 13.708,30 euros são despesas de capital. O grau de execução final atingiu os 62,91%.

No que diz respeito a operações de Tesouraria, os fluxos de entrada foram de 16.890,40 euros e os de saída 17.040,82 euros.

O saldo final de disponibilidades que transita para 2019 é de 99.716,94 euros, respeitando 98.754,36 euros à execução orçamental e 962,58 euros a operações de Tesouraria.

Constata-se, assim, que o exercício financeiro de 2018 foi executado de forma tranquila, sem sobressaltos, respeitou o princípio básico do equilíbrio orçamental que determina que as despesas correntes devem ser, pelo menos, iguais às despesas correntes (e, no caso em análise, foram manifestamente superiores).

O Executivo deu resposta às solicitações, cumprimos as responsabilidades assumidas, sempre com o objetivo de prestar um serviço público de qualidade.



O saldo que transita para 2019 permite ao Executivo encarar a concretização de projetos futuros, dar continuidade ao trabalho diário, sempre no respeito por uma máxima do nosso Presidente "com a devida contenção e necessária ousadia" cumprir aquele que é o principal compromisso deste Executivo: Servir. Servir bem a Freguesia de Castelo Branco! E terminava, fazendo aqui uma pequena reflexão sobre uma frase que ontem me despertou a atenção enquanto fazia uma viagem sozinho e vinha a ouvir a rádio, e uma poetisa que já não está entre nós "Elis Regina" que dizia que "viver é melhor que do que sonhar", à partida pode parecer um pouco estranho, toda a gente quer alimentar o sonho, mas eu acho que quem com condições que este Executivo da Freguesia, e atrevo-me a extrapolar aqui às minhas funções, e o município proporcionam aos albicastrenses, quem com elas consegue viver, pode considerar-se muito satisfeito. Quem sonha, por acaso, em destruir aquilo que está e continuará a ser feito, quem sonha com políticas alternativa, sem discurso, sem projeto e maledicência pura e simples, posso dizer-lhes que deixem de sonhar e sejam felizes em Castelo Branco.

Uma Páscoa feliz para todos!

Filipe Roque (PSD)

Eu só tenho uma pergunta ao Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia, quanto às atividades que estão previstas ou obras com o início previsto em 2018, refiro-me ao forno comunitário e aos balneários da zona histórica (é simplesmente uma curiosidade que nós temos) o porquê de não iniciarem, se houve algum motivo especial.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Eu vou responder às questões mais políticas, as mais técnicas serão respondidas pelo Sr. Tesoureiro da Freguesia e são precisamente as colocadas pelo Diogo Botelho.

Quanto às questões apresentadas pelo membro da Assembleia Luís Barroso – ambiente – "parente pobre" – fizemos algumas coisas no âmbito do ambiente inclusivamente um projeto que apoiamos e iremos concretizar agora sobre a reutilização de garrafas. Tivemos também a celebração do Dia da Floresta e o Projeto "Conta Comigo" que decorreu o ano inteiro e que se iniciou no Dia da Floresta.

Contas de gerência – saldo positivo apurado - de facto eu ficaria muito preocupado enquanto Presidente da Junta se tivéssemos dívidas. Não as temos, pagamos atempadamente e com a maior celeridade possível a todos os fornecedores e tivemos um saldo positivo de mais de 90.000,00€. E este saldo positivo tem uma explicação, o facto de sermos previdentes e podermos acautelar alguma necessidade que venha a ocorrer no mandato. E eu chamo aqui a atenção, que nós fomos eleitos para dirigir esta freguesia pelo



período de quatro anos e que iremos fazer a gestão das atividades e dos investimentos nesta freguesia durante esse período.

Mas este aspeto também se liga à pergunta do Filipe Roque; o forno comunitário e os balneários foram assumidos desde o início como dois projetos a concretizar ao longo dos quatro anos de mandato. Obviamente que são projetos que irão necessitar de um investimento avultado e a conta de gerência ou o saldo positivo da conta de gerência não só mas também está relacionado com este aspeto, a possibilidade de irmos a usar algum desse dinheiro nestas duas obras que são tão importantes para nós.

Quanto aos apoios a associações, iremos fazer necessariamente aquilo que nos solicita. Estive a consultar, de facto, ainda não aprovámos aqui o regulamento (se não estou em erro) mas estamos a regular-nos pelo regulamento que vem dos mandatos anteriores. Reconheço que já devíamos ter trazido a aprovação do regulamento a esta Assembleia mas posso afirmar, e esta promessa vou cumprir, se ainda não foi aprovado, fá-lo-emos na próxima Assembleia de Freguesia. Não temos nada a esconder relativamente a nenhum apoio. Todos eles estão justificados e enquadrados dentro daquilo que são as opções deste Executivo da Freguesia e a maior parte deles resulta de protocolos assinados, sendo que, outros são apenas apoios pontuais.

Francisco Lourenço, fazia o favor de responder ao Diogo Botelho relativamente ao *software* e à questão do Váatão.

Francisco Lourenço (Tesoureiro da Freguesia)

Boa noite a todos.

Caro Diogo Botelho, referiu uma coletividade, o Váatão mas há outras. O Executivo define com várias coletividades da Freguesia um protocolo que tem a ver com o apoio anual para desenvolvimento de atividades. Para além desse apoio, existem depois diversas ações que as instituições desenvolvem e que se enquadram na ação social, na cultura ou no desporto. Daí o nome da mesma instituição poder aparecer na relação das instituições dependendo da ação que foi desenvolvida.

Em relação ao *software* e aos espaços verdes, não percebo qual foi concretamente a sua questão. Os espaços públicos verdes (5.971,70€) é uma despesa de investimento, uma obra que está a decorrer na localidade de Lentiscais.

O *software* prende-se necessariamente com aquisição e o apoio que temos da empresa em termos informáticos. Fomos alvo de um ataque informático há algum tempo atrás mas felizmente tudo se resolveu.



Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Tivemos também, não sei se isto está englobado em *software* ou não, a criação do *site* do Prémio de Poesia Internacional, assim como, questões relacionadas com o *site* do orçamento participativo. Mas com sinceridade não sei se está nessa rubrica.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Penso que estamos em condições de votar o ponto nº 3 - Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2018.

Votação: Aprovado por maioria com 11 votos a favor (PS); 7 abstenções (PSD, BE, CDU; 1 voto contra (CDS-PP).

4. Apreciação e avaliação do Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais

Luís Barroso (BE)

Para quem não sabe e porque o documento não o diz, mas devia dizer, compete à Junta de Freguesia elaborar e manter atualizado o cadastro dos bens móveis e imóveis da freguesia, respeitando os termos da alínea e) do nº 1 do Artigo 16º da Lei nº 75/213 de 12 de setembro.

Na alínea j) do nº 1 do Artigo 18º, do mesmo diploma, refere que compete ao Presidente da Junta de Freguesia submeter o inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação à aprovação do respetivo executivo e à apreciação e votação da Assembleia de Freguesia, razão porque aqui está hoje.

Reconheço que este inventário de bens da Freguesia de Castelo Branco é exaustivo e pormenorizado. Não poderei por em causa a sua factualidade. Tive o cuidado de ler todo o documento.

Verifico que a Junta de Freguesia possui dois prédios urbanos nos Lentiscais, e a Casa do Arco do Bispo em Castelo Branco.

Tem ao seu serviço um automóvel/carrinha e uma Pik Up.

Curioso, que consta ainda deste inventário, duas fotocopiadoras em escolas, que já não o são (Horta D'Alva e Matadouro).

Os bens devem manter-se em inventário desde o momento da sua aquisição, até ao seu abate, prolongando-se em termos cadastrais. Será por isso?



Francisco Lourenço (Tesoureiro da Freguesia)

Essas fotocopiadoras foram cedidas às escolas, penso que ainda pelo mandato anterior. Agora se as escolas deixaram de existir...

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Não sei se estou a interpretar bem isto, mas está (ab) que significa abatido. É provável que isto tenha que constar aqui durante algum tempo e depois é que é retirado. Mas de qualquer forma está cá como abatido.

Passamos então à votação deste ponto nº4 - Apreciação e avaliação do Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais.

Votação: aprovado por unanimidade.

5. Apreciação e votação da 1ª Revisão ao Orçamento 2019

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Esta 1ª Revisão ao orçamento resulta precisamente do saldo transitado de 2018 para 2019. O documento foi entregue e nele está expresso as áreas para as quais essa verba é transferida.

Luis Barroso (BE)

Esta 1ª revisão orçamental de 2019, resulta da utilização do saldo de 98 754,36€, apurado nas contas de gerência do ano de 2018, apreciadas e votadas ainda há poucos minutos no ponto 3 da ordem de trabalhos, pelo que nem sequer tiveram tempo de "arrefecer", mas já aqui estão a serem-nos "servidas".

O executivo da Junta de Freguesia não gosta de linguagem desportiva - "prognósticos, só no fim do jogo" – pelo que se apressou a aprovar esta revisão orçamental em reunião do dia 3 de Abril, antes de saber o resultado da votação desta Assembleia de Freguesia.

A "fé" nas maiorias têm destas coisas!

Quanto aos valores de reforço distribuídos pelas várias rubricas que indicam, penso que mereceriam uma justificação política, não só pelo valor significativo de alguns, mas também pela razão das opções tomadas.

Certamente, na ata que fizeram dessa reunião, constaram as "acesas" trocas de opiniões dos vários membros do executivo sobre esta revisão orçamental, e as razões que a razão conhece em algumas das rubricas reforçadas.

O saldo existe, e concordo que o queiram utilizar financeiramente no ano que está a decorrer. As opções são vossas e terei de as respeitar.



Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Submetemos à votação o ponto 5 - Apreciação e votação da 1ª Revisão ao Orçamento 2019

Votação: aprovado por maioria com 13 votos a favor (PS) e 6 abstenções (PSD e CDU).

6. Análise e aprovação do Regulamento do Orçamento Participativo para o ano de 2020

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Trazemos hoje a esta Assembleia para análise, discussão e aprovação o regulamento do orçamento participativo para o ano de 2020. Mantemos o valor de 10.000,00€ e retemos na sua quase totalidade o regulamento de 2019. Fizemos algumas alterações a esse regulamento que decorreu de aspetos que consideramos frágeis no documento anterior. São alterações pontuais mas que nos parecem permitir um melhor desenvolvimento deste projeto de orçamento participativo. Essas modificações são no ponto 7 do regulamento, acrescentámos uma alínea ao nº 1, a alínea e), em que pedimos às pessoas que apresentarem propostas de orçamento participativo, uma previsão orçamental da implementação e manutenção do projeto. Pedimos também para apresentação de pareceres quando os mesmos se revelem necessários à implementação do projeto.

No ponto 3, acrescentámos para a votação um aspeto que é a possibilidade do voto ser através de forma presencial, *online* (e foi aqui que fizemos a alteração) ou de outra aplicação eletrónica.

No ponto 4, também acrescentámos alguns aspetos, em que a nossa proposta é que o orçamento participativo será executado pela Freguesia de Castelo Branco em articulação como o proponente, a proposta mais votada. Para além destas alterações apenas modificámos o calendário de implementação do orçamento participativo.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Deu entrada na mesa um requerimento do BE e que consideramos que tem prioridade e que refere o seguinte:

REQUERIMENTO

“Solicito à Mesa desta Assembleia de Freguesia, que o ponto 6 da ordem do dia: *Análise e aprovação do regulamento do Orçamento Participativo para o ano de 2020*, seja retirado da reunião de hoje.

Fundamento este pedido na necessidade de que este Regulamento deve merecer o maior consenso possível, e estar aberto a contributos de todos os partidos aqui representados.



Desta forma proponho a realização de uma reunião conjunta, entre o executivo e um membro de cada partido, para análise do documento e melhoria do mesmo se for caso disso.

Posteriormente será aqui apresentado e votado na Assembleia de Freguesia de junho.

Acredito que a maioria do Partido Socialista desta Assembleia de Freguesia e o executivo da Junta de Freguesia terão a abertura democrática necessária para não se oporem a este requerimento”.

Não sei se valerá a pena interrompermos durante algum tempo ou então coloco já à votação a questão do requerimento. Estamos aqui a dialogar na mesa se eventualmente este requerimento não conflitará com a função e as competências do órgão Executivo...

De qualquer forma, a Assembleia é soberana para votar este requerimento. A Assembleia votará e se o documento for reprovado, a discussão do ponto continua.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

A apresentação da proposta do regulamento do orçamento participativo é uma competência do Executivo da Freguesia. Apresentamos uma proposta para ser votada e fá-lo nesta Assembleia de Freguesia porque se for votada hoje, temos condições para implementar o orçamento participativo dentro daquilo que é a calendarização prevista. Do nosso ponto de vista, e também sabemos reconhecer quando as coisas não correm bem, algumas falhas do orçamento participativo do ano anterior deveram-se sobretudo ao calendário apertado que foi definido. E por isso, aquilo que eu proponho é que se respeite a competência do órgão Executivo, e que esta proposta seja analisada e votada democraticamente como é apanágio duma Assembleia de Freguesia.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Interpretada esta situação, vamos colocar este requerimento à votação: 6 votos a favor (PSD, BE); 11 votos contra (PS); 2 abstenções (CDS, CDU).

Portanto, significa que vamos avançar na discussão deste ponto, não sei se há mais inscrições...

Cândida Tavares (PSD) - Declaração de Voto

O Partido Social Democrata (PSD) é de parecer não favorável à aprovação do Regulamento proposto pelas mesmas razões que, a 27 de junho de 2018, apresentou face ao regulamento do orçamento participativo da Freguesia de Castelo Branco 2019 (OPFCB).



O PSD entende, em nome da transparência e credibilidade do processo, a constituição de uma Comissão de Acompanhamento do OPFCB que, seria formada por um membro de cada partido com assento na Assembleia de Freguesia e por dois membros do Executivo.

A comissão formada, para além de acompanhar todo o processo, procederá à contagem de votos garantindo que cada cidadão vote uma única vez, aquando da votação presencial ou utilização do sistema informático.

Na fase de execução e monitorização do projeto vencedor este regulamento não define explicitamente o método de supervisão para garantir o cumprimento das atividades aprovadas.

Consideramos ainda que no final de cada ano a Junta de Freguesia deverá elaborar um relatório final sobre todo o processo do Orçamento Participativo.

Assim, em termos gerais, consideramos que não foram devidamente explicitados os procedimentos e regras a aplicar, nomeadamente no Ponto VII. Apresentação e Votação das Propostas e no ponto IX Outras Disposições. Desta forma, e atendendo às lacunas e omissões anteriormente referidas, votamos contra.

Luís Barroso (BE)

Vou cingir-me a uma análise do orçamento participativo 2019, para justificar o meu sentido de voto.

O Orçamento Participativo da Junta de Freguesia de Castelo Branco para o ano de 2019, tinha como objetivos explícitos no seu regulamento, de entre outros, o seguinte:

1 - Promover o diálogo entre o executivo da freguesia e os cidadãos em geral, com o intuito de criar contextos favoráveis à construção partilhada de soluções pragmáticas, inovadoras e credíveis.

2 - Induzir nos cidadãos o gosto pela participação cívica, tornando-os mais interventivos e responsáveis pela coisa pública.

De onde retiro, que o mesmo era direcionado aos cidadãos individuais e a projetos inovadores.

O projeto vencedor "Encontro de Desporto Adaptado em Castelo Branco", não é um projeto inovador. Nos dias 14, 15 e 16 de novembro de 2018, teve a sua quinta edição na nossa cidade.

Foi um projeto cofinanciado pelo programa de financiamento do INR, I.P, e teve a colaboração e apoio de várias entidades: Federação de Ténis e Basquetebol (Cadeira de Rodas), Federação de Natação (Adaptada), Federação de Tiro com Arco, Associação de Atletismo de Castelo Branco, Academia de Ténis Pedro Semião, Albi Sport, Juventude



Albicastrense, Albigeç, ANAR, Junta de Freguesia de Castelo Branco, Câmara Municipal de Castelo Branco e Instituto Nacional para a Reabilitação.

Também não foi de um cidadão, mas sim de uma Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco, como o executivo da Junta de Freguesia teve o cuidado de anunciar publicamente.

Nada me move de pessoal ou institucional contra esta Associação, mas por tudo isto, este projeto não se enquadrava no regulamento do Orçamento Participativo da Junta de Freguesia de Castelo Branco, o qual no meu entendimento foi desvirtuado e desrespeitado. Na minha modesta opinião, continuo a verificar que o executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco não está muito à vontade em lidar com uma “ferramenta” política de participação cidadã, porque ideologicamente não a “sente” ou não se identifica com ela. Estarei enganado?!

Continuarei a defender a implementação do Orçamento Participativo na Junta de Freguesia de Castelo Branco, mas com um regulamento repensado e aperfeiçoado, essencialmente mais objetivo.

Quanto ao júri, propunha que o mesmo fosse composto por um elemento de cada força política aqui representada e por dois elementos do executivo da freguesia.

Não se podem repetir os “incidentes” do ano de 2019, correndo-se o risco de se por em causa a dignidade da Junta de Freguesia de Castelo Branco e do seu executivo, e levam ao descredito e afastamento dos cidadãos.

Querem-se projetos de competência direta e objetiva da Junta de Freguesia de Castelo Branco, e não projetos coletivos e subjetivos com a “capa” de cidadãos.

Não é com a inclusão de duas novas alíneas no regulamento para 2020, capítulo VII - Apresentação e votação das propostas,

e) Previsão orçamental da implementação do projeto.

f) Apresentação de pareceres quando os mesmos se revelem necessários à implementação do projeto.

Acho que pouco ou nada de novo trazem. Complicam mais a participação dos cidadãos pelas exigências que se fazem (parecem direcionadas a alguém).

Não se esqueçam que qualquer tipo de projeto poderá ter necessidade de pareceres.

Por fim uma pergunta:

- O subsídio de 1 500,00€ atribuído à Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco em 2018 foi destinado à realização do seu “V Encontro do Desporto Adaptado em Castelo Branco”?



Diogo Botelho (CDS-PP)

Parece que vimos todos ou menos sincronizados, eu já o ano passado na aprovação deste regulamento, tinha proposto que a comissão técnica de avaliação fosse constituída por uma pessoa da Assembleia de Freguesia e até propus o Presidente da mesa da Assembleia. Este ano volto, não bem à mesma proposta, avanço um bocadinho, proponho, como estava o colega Luís Barroso a dizer, que fosse um elemento de cada força política presente nesta Assembleia; porque iríamos ser muitos, poderíamos participar sem direito a voto como dando opinião e no fundo fazendo também uma fiscalização.

Se é um orçamento participativo, que seja também participativo à sua validação na participação dos restantes elementos da Assembleia.

De qualquer forma aceitem ou não a minha proposta, vou votar a favor por considerar que o orçamento participativo é um instrumento de muito valor.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Até parece que o voto dos albicastrenses não tem valor nenhum. Os albicastrenses em Outubro de 2017, votaram maioritariamente na lista do partido socialista, eu sei que a alguns de vocês isso não agrada, mas foi a vontade dos albicastrenses.

Uma das competências do Executivo da Junta de Freguesia, é executar o orçamento participativo e muito me custa, com toda a sinceridade, as desconfianças que colocam ao Executivo da Freguesia na implementação do orçamento participativo.

Cândida, tenho muita consideração por si, a contagem dos votos é feita eletronicamente, as pessoas que votaram acompanharam ao minuto/segundo os votos em cada uma das propostas. Onde é que estão as dúvidas sobre isto? Não podem votar mais do que uma vez porque essa possibilidade foi acautelada. Porquê essa desconfiança? Porquê esta má fé relativamente a isto?

Luis Barroso, quanto à qualidade dos projetos, o senhor que se arroga na máxima competência e perfeição, apresentou uma proposta de orçamento participativo em que previa colocar abrigos para passageiros em todas as paragens de autocarro da nossa cidade e até tinha uma estimativa: que esses abrigos custavam cada um o valor de 100,00€.

Luis Barroso (BE) – Em Defesa da Honra

Não me respondeu de forma alguma às questões aqui levantadas, depois vem com assuntos fora de contexto que me parece que não ficam bem a um Presidente de Junta. Ninguém está aqui a pôr em questão a capacidade ou seja aquilo que for, estamos a discutir um regulamento que veio aqui para ser analisado e nós temos a obrigação de o fazer e votar livremente. O senhor não pode de maneira nenhuma influenciar as pessoas.



Cândida Tavares (PSD) – Em Defesa da Honra

Relativamente à constituição da comissão, não é desconfiança do Executivo. Já no ano passado ao fazer uma proposta, o PSD referiu que a Junta de Freguesia de Benfica tinha optado por esta modalidade de compor uma comissão com elementos conforme eu redigi. Isto foi uma cópia, não se está a por em cheque qualquer desconfiança que se possa ter sobre o trabalho do Executivo mas sim, uma maior transparência, um envolvimento, se isto é um trabalho em conjunto, porquê não participarem todos...

É como refiro: dá mais credibilidade e projeção ao processo, talvez por isso mesmo consideramos que era uma boa opção. Optámos também por analogia apontar esta situação. Foi só isso, não está em cheque o trabalho do Executivo.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia)

Passamos à votação do ponto 6 - Análise e aprovação do Regulamento do Orçamento Participativo para o ano de 2020.

Votação: aprovado com maioria com 12 votos a favor (PS e CDS-PP); 1 abstenção (CDU); 6 votos contra (PSD e BE).

Todas as aprovações que foram tidas hoje aqui, ficam perfeitamente eficazes sem prejuízo da aprovação da ata mais tarde.

Em nome da mesa agradeço e retribuo os votos de uma Pascoa feliz para todos.



O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA


(Jorge Manuel Vieira Neves)

O 1.º SECRETÁRIO


(Manuel Viriato Ramos Veloso)

A 2.ª SECRETÁRIA


(Silvia Sofia Pires Resende)